



PERFIL REGIONAL DE SAÚDE

REGIÃO ALENTEJO



Edição de 2019



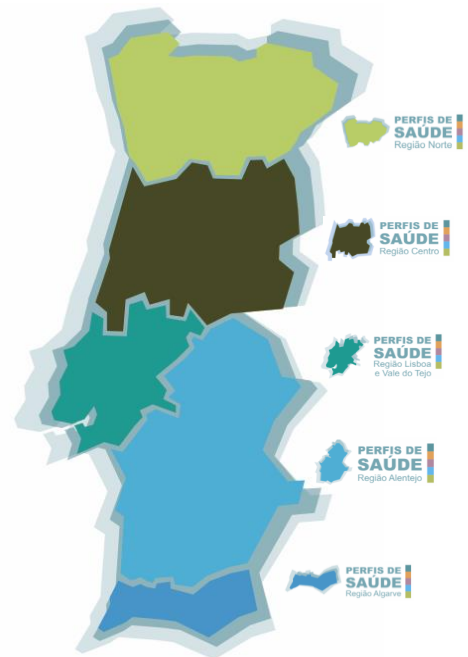
Perfil Regional de Saúde

O perfil de saúde constitui-se como um **instrumento de apoio à tomada de decisão** técnica, político/estratégica e organizacional, sendo uma ferramenta virada para a ação, no sentido da **melhoria da saúde das populações e redução das desigualdades em saúde**. Baseia-se na melhor evidência disponível e assenta em critérios de qualidade que lhe conferem rigor e robustez.

Os indicadores que o integram são cuidadosamente escolhidos de modo a refletir os problemas de saúde pública considerados mais pertinentes à data, sendo, portanto, a sua seleção e construção um processo vivo, dinâmico, participado e consensualizado.

No âmbito dos Observatórios Regionais de Saúde, e numa ótica de partilha, criação de sinergias, rentabilização dos recursos e da massa crítica existentes, e de alinhamento entre as cinco Administrações Regionais de Saúde (ARS) na consecução de objetivos comuns, os Diretores dos Departamentos de Saúde Pública, com o apoio dos Conselhos Diretivos das respetivas ARS, consensualizaram, em 2011, a criação de um Grupo de Trabalho Estratégico e de um Grupo de Trabalho Operativo, com profissionais dos Departamentos de Saúde Pública de diferentes disciplinas do saber, com o **objetivo de elaborar documentos e ferramentas de apoio à decisão em saúde totalmente harmonizados**.

O trabalho que a seguir se divulga, assente nesta metodologia simultaneamente histórica e inovadora, é o resultado desta concertação e esforço coletivo, num espírito de Missão, de Desígnio e Unidade Nacional, que, simbolicamente, se representam através do Mapa de Portugal com as cinco ARS agregadas como um todo, embora mantendo a sua identidade institucional, refletida na cor atribuída a cada uma.*



* Cada ARS é representada por uma cor que reproduz, fielmente, uma das cores do respectivo Logótipo.

Maria Neto, Diretora do Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, I.P.

João Pedro Pimentel, Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Centro, I.P.

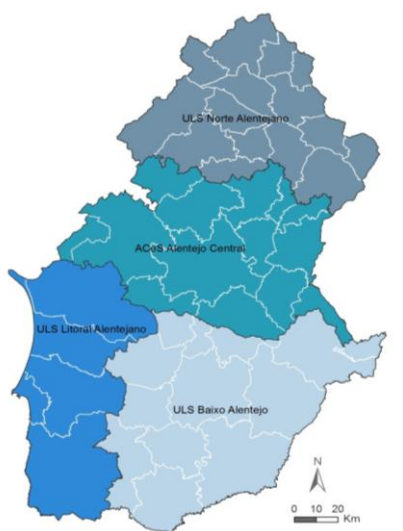
Mário Durval, Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS LVT, I.P.

Filomena Oliveira Araújo, Diretora do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da ARS Alentejo, I.P.

Ana Cristina Guerreiro, Diretora do Departamento de Saúde Pública e Planeamento da ARS Algarve, I.P.

Perfil Regional de Saúde 2019
Região de Saúde do Alentejo

Região de Saúde do Alentejo



Este Perfil Regional de Saúde proporciona-lhe um olhar rápido, mas integrador, sobre a saúde da população da área geográfica de influência da Região de Saúde do Alentejo. Conjuntamente com outra informação adicional relevante, a obter ou já existente, este Perfil Regional de Saúde foi construído para apoiar a tomada de decisão e a intervenção, tendo em vista a melhoria da saúde da população desta região.

O Perfil Regional de Saúde foi desenvolvido no âmbito dos Observatórios Regionais de Saúde dos Departamentos de Saúde Pública das cinco Administrações Regionais de Saúde de Portugal Continental, tendo como base a infra-estrutura tecnológica e o Modelo criados pela ARS Norte, I.P..

Pode também consultar os Perfis Locais de Saúde em versão interativa, bem como outra informação de saúde no portal da ARS:

<http://www.arsalentejo.min-saude.pt>

e-mail: estatistica@arsalentejo.min-saude.pt



Os limites dos ACeS/ULS foram obtidos por agregação dos limites administrativos oficiais dos concelhos que os compõem.

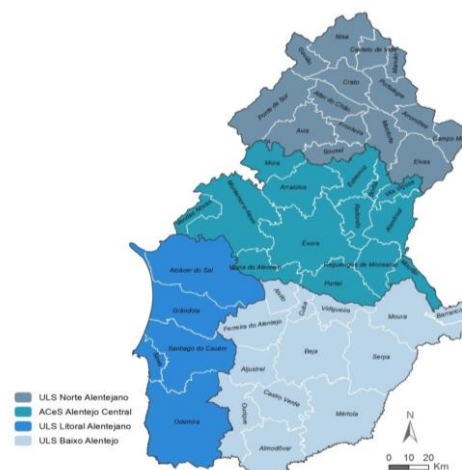
INTRODUÇÃO

A Região de Saúde do Alentejo integra atualmente 47 concelhos e abrange uma área de 27.330 Km², a que corresponde 30,8% do território de Portugal Continental.

A atual organização administrativa da Região de Saúde do Alentejo, compreende 1 Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) e 3 Unidades Locais de Saúde (ULS).

Unidades Locais de Saúde (ULS)	
Norte Alentejano	Alter do Chão Arronches Avis Campo Maior Castelo de Vide Crato Elvas Fronteira Gavião Marvão Monforte Nisa Ponte de Sôr Portalegre Sousel
Baixo Alentejo	Aljustrel Almodovar Alvito Barrancos Beja Castro Verde Cuba Ferreira do Alentejo Mértola Moura Ourique Serpa Vidigueira
Litoral Alentejano	Alcácer do Sal Grândola Odemira Santiago do Cacém Sines

Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS)	
Alentejo Central	Alandroal Arraiolos Borba Estremoz Évora Montemor-o-Novo Mora Mourão Portel Redondo Reguengos de Monsaraz Vendas Novas Viana do Alentejo Vila Viçosa



[Índice](#)



Índice

QUEM SOMOS?

[Aspetos a destacar](#)

- [População Residente](#)
- [Pirâmides Etárias](#)
- [Índices Demográficos](#)
- [Natalidade](#)
- [Esperança de Vida](#)

COMO VIVEMOS?

[Aspetos a destacar](#)

- [Educação](#)
- [Situação Perante o Emprego](#)
- [Suporte Social](#)
- [Economia](#)
- [Ambiente - Saneamento Básico](#)
- [Segurança](#)

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

[Aspetos a destacar](#)

- [Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco](#)
- Determinantes de Saúde**
 - [Consumo de Tabaco](#)
 - [Consumo de Álcool](#)
 - [Índice de Massa Corporal](#)
 - [Problemas Ativos nos Cuidados de Saúde Primários \(ICPC-2\)](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Aspetos a destacar](#)

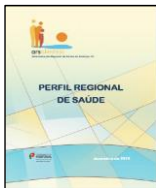
- [Nascimentos Pré-Termo](#)
- [Baixo Peso à Nascimento](#)
- Mortalidade**
 - [Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)
 - [Mortalidade Infantil e Componentes](#)
 - [Mortalidade Proporcional](#)
 - [Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)
 - [Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)
 - [Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)
 - [Mapas por causas de morte específicas](#)
- Morbilidade**
 - [Morbilidade Hospitalar](#)
 - [Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)
 - [Doença crónica](#)
 - [VIH /sida](#)
 - [Tuberculose](#)

A REGIÃO NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS...

[Quadro Resumo](#)

Ligações

DOCUMENTOS REGIONAIS E NACIONAIS



[Perfil Regional de Saúde do Alentejo, Dezembro de 2013](#)



[Plano Regional de Oncologia do Alentejo - PROA, 2013](#)



[Rede Hospitalar do Alentejo \(Carteira de Serviços\), 2013](#)



[Plano de Atividades ARS Alentejo, 2018](#)



[Relatório de Atividades ARS Alentejo, 2018](#)



[Balço Social 2018 Consolidado](#)



[QUAR 2018](#)



[Plano Estratégico 2017-2019](#)



[Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão a 2020](#)

FERRAMENTAS WEB

mort@idades



[Aplicação \(EXCER 2007\)](#)
[Documento de Apoio ao Utilizador](#)

Indicadores de Saúde



[Portal da Estatística da Saúde](#)



[GeoSaúde a saúde dos portugueses no mapa](#)



[Dashboard da Saúde](#)

[Capa](#)
[Introdução](#)
[Índice](#)

QUEM SOMOS?

[População Residente](#)
[Pirâmides Etárias](#)
[Índices Demográficos](#)
[Natalidade](#)
[Esperança de Vida](#)

Aspetos a destacar

- Na Região de Saúde do Alentejo residem **473 235 pessoas** (estimativa populacional para 2017), que representam **4,8%** da população de Portugal Continental. O ACES Alentejo Central (32,7%) e a ULS Baixo Alentejo (24,9%) são os ACES/ULS com mais população na região; a ULS Litoral Alentejano é, pelo contrário, o menos habitado (19,8%) da região.
- A distribuição espacial da população residente mostra uma maior concentração de efetivos populacionais nos concelhos do ACES Alentejo Central e ULS do Baixo Alentejo.
- Entre os Censos de 2001 e 2011, **a região perdeu 2,1% da sua população**, ao contrário do que aconteceu entre os Censos de 1991 e 2001, o que denuncia uma tendência para o decréscimo de população, verificada na maior parte dos concelhos e ACES/ULS.
- A Região de Saúde do Alentejo apresenta o **índice de envelhecimento mais elevado** do Continente que tem vindo a aumentar nas últimas décadas.
 - O índice de envelhecimento permite-nos saber quantos idosos (65 e mais anos) é que temos por cada jovem com menos de 15 anos. Esse valor tem vindo a crescer, no País e nas regiões.
- O índice de envelhecimento e o índice de dependência de idosos apresentam **valores mais elevados** nos concelhos da **ULS do Baixo Alentejo e ACES do Alentejo central**.
- O **aumento de efetivos populacionais idosos**, a par do **decréscimo acentuado da natalidade**, introduziram alterações significativas na pirâmide etária da região, com estreitamento da base, o que configura um cenário de **acentuado envelhecimento populacional**.
- A **esperança de vida à nascença tem aumentado** nos últimos anos na região, sendo no último triénio de valor inferior à do Continente. Cada Português nascido na Região de Saúde do Alentejo pode esperar viver mais de 80 anos, mais dois anos do que a média europeia. As mulheres vivem cerca de mais seis anos do que os homens.
- O **índice sintético de fecundidade tem estabilizado** nos últimos anos na região, tem vindo a aumentar, em 2017 atingiu o mesmo valor que no Continente. Para uma população crescer naturalmente, cada mulher em idade fértil deve ter mais do que 2,1 filhos. Na Região de Saúde do Alentejo, em 2017, cada mulher entre os 15 e os 49 anos tem, em média, 1,38 filhos.

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

QUEM SOMOS?

- [População Residente](#)
- [Pirâmides Etárias](#)
- [Índices Demográficos](#)
- [Natalidade](#)
- [Esperança de Vida](#)

População Residente

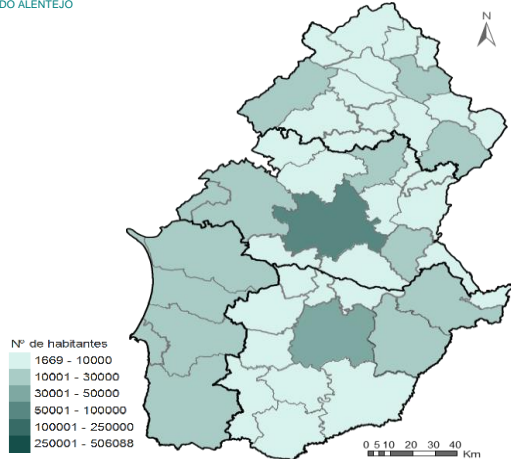
POPULAÇÃO RESIDENTE (ESTIMATIVAS 2017), POR SEXO E POR GRUPO ETÁRIO

Local de Residência	Total			0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 e + anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Continente	9 792 797	4 630 471	5 162 326	1 349 734	690 243	659 491	6 306 096	3 046 038	3 260 058	2 136 967	894 190	1 242 777
Região de Saúde do Alentejo	473 235	228 246	244 989	58 522	29 910	28 612	292 048	146 857	145 191	122 665	51 479	71 186
ACeS Alentejo Central	154 536	73 859	80 677	19 151	9 890	9 261	95 577	47 418	48 159	39 808	16 551	23 257
ULS Norte Alentejano	107 057	50 965	56 092	12 429	6 347	6 082	65 414	32 423	32 991	29 214	12 195	17 019
ULS Baixo Alentejo	117 868	57 199	60 669	15 472	7 877	7 595	73 125	37 357	35 768	29 271	11 965	17 306
ULS Litoral Alentejano	93 774	46 223	47 551	11 470	5 796	5 674	57 932	29 659	28 273	24 372	10 768	13 604

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

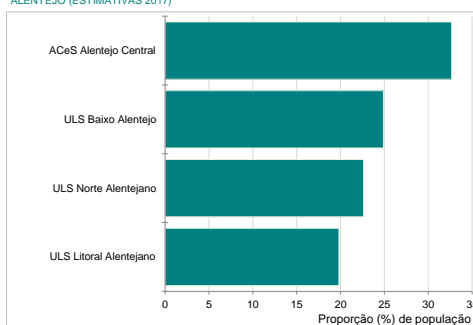
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (ESTIMATIVAS 2017) NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

PROPORÇÃO (%) DE POPULAÇÃO RESIDENTE NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (ESTIMATIVAS 2017)



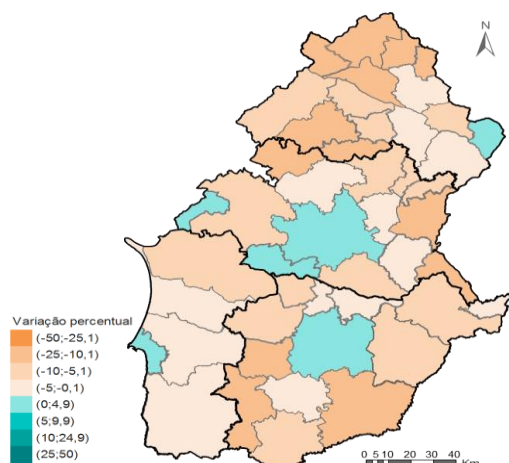
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE OS RECENSEAMENTOS DE 1991, 2001, 2011

Local de Residência	População Residente			Crescimento Populacional			
	1991	2001	2011	de 1991 a 2001		de 2001 a 2011	
	Número	Número	Número	Número	%	Número	%
Continente	9 375 926	9 869 343	10 047 621	493 417	5,3	178 278	1,8
Região de Saúde do Alentejo	549 362	535 753	509 849	-13 609	-2,5	-25 904	-4,8
ACeS Alentejo Central	173 654	173 654	166 726	0	0,0	-6 928	-4,0
ULS Norte Alentejano	134 169	127 018	118 506	-7 151	-5,3	-8 512	-6,7
ULS Baixo Alentejo	143 020	135 105	126 692	-7 915	-5,5	-8 413	-6,2
ULS Litoral Alentejano	98 519	99 976	97 925	1 457	1,5	-2 051	-2,1

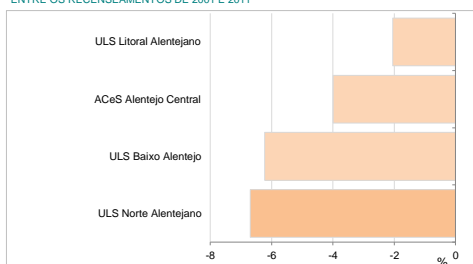
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO CRESCIMENTO POPULACIONAL (%) NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO ENTRE OS RECENSEAMENTOS DE 2001 E 2011



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

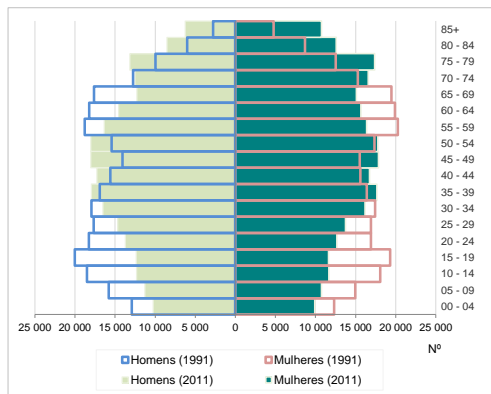
CRESCIMENTO POPULACIONAL (%) NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO ENTRE OS RECENSEAMENTOS DE 2001 E 2011



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

Pirâmides Etárias

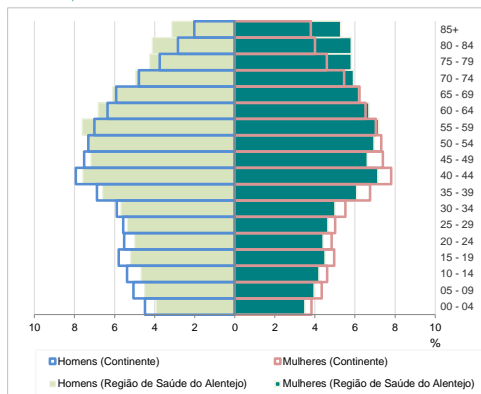
PIRÂMIDES ETÁRIAS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, CENSOS 1991 e 2011



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

PIRÂMIDES ETÁRIAS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO E DO CONTINENTE (ESTIMATIVAS 2017)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

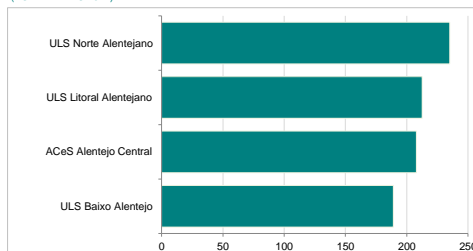
Índices Demográficos

ÍNDICES DEMOGRÁFICOS (ESTIMATIVAS 2017)

Local de residência	Índice Envelhecimento	Índice Dependência	
		Jovens	Idosos
Continente	158,3	21,4	33,9
Região de Saúde do Alentejo	209,6	20,0	42,0
ACeS Alentejo Central	207,9	20,0	41,7
ULS Norte Alentejano	235,0	19,0	44,7
ULS Baixo Alentejo	189,2	21,2	40,0
ULS Litoral Alentejano	212,5	19,8	42,1

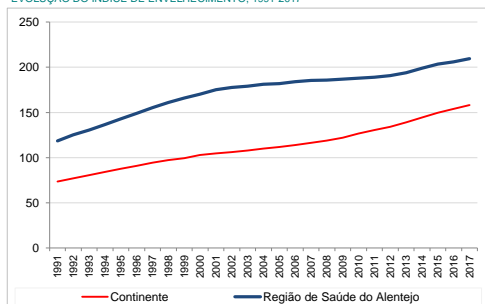
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE)

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (ESTIMATIVAS 2017)



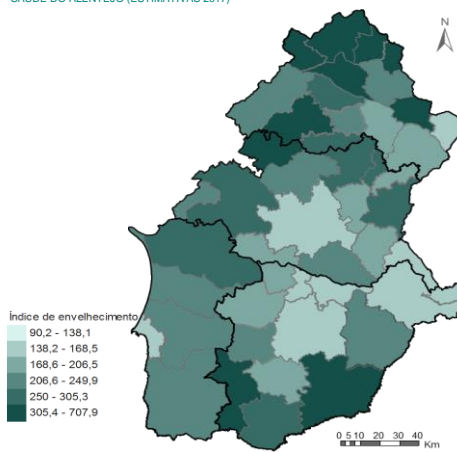
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, 1991-2017



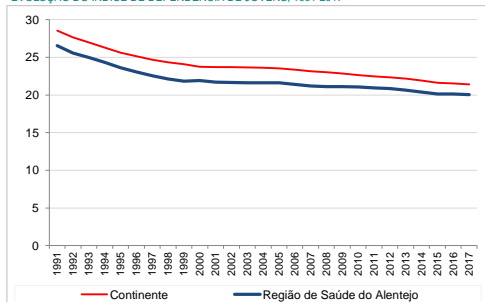
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (ESTIMATIVAS 2017)



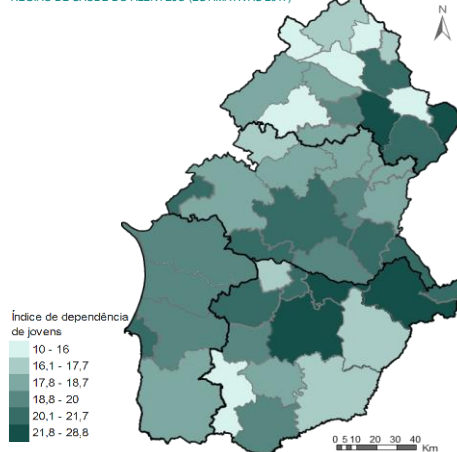
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, 1991-2017



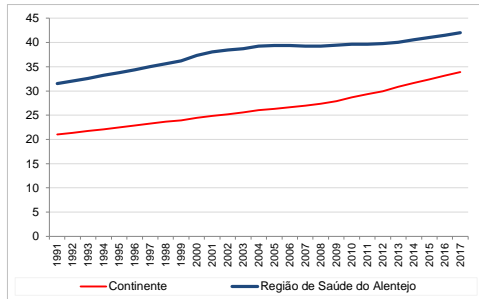
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (ESTIMATIVAS 2017)



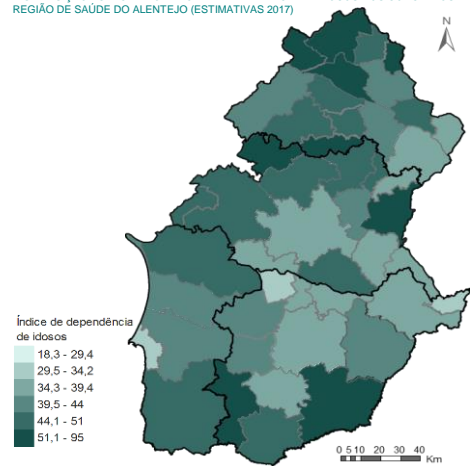
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS, 1991-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (ESTIMATIVAS 2017)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

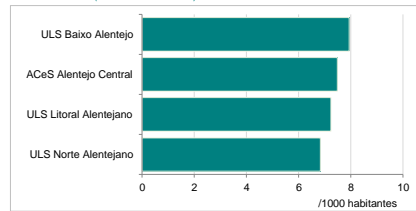
Natalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NADOS VIVOS E DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (2006, 2011, 2017)

Local de Residência	2006		2011		2017	
	Nº	/1000 hab.	Nº	/1000 hab.	Nº	/1000 hab.
Contínente	99 713	10,0	91 701	9,1	81 975	8,4
Região de Saúde do Alentejo	4 102	7,8	4 090	8,0	3 518	7,4
ACeS Alentejo Central	1 462	8,5	1 364	8,2	1 162	7,5
ULS Norte Alentejano	851	6,9	877	7,4	736	6,8
ULS Baixo Alentejo	1 041	7,9	1 016	8,0	940	7,9
ULS Litoral Alentejano	748	7,5	833	8,5	680	7,2

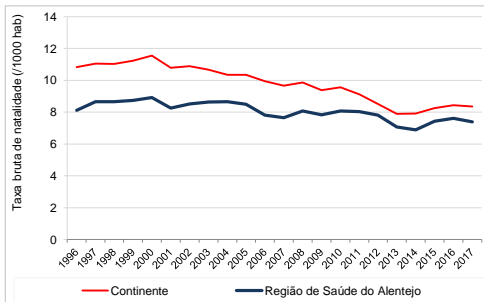
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

TAXA BRUTA DE NATALIDADE NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (ESTIMATIVAS 2017)



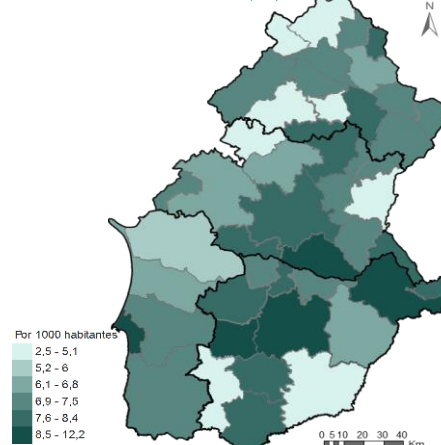
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES), 1996-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES) NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (2017)



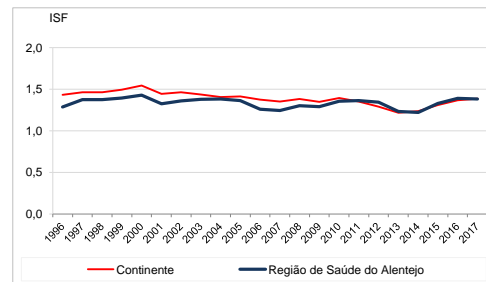
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF) (2001, 2006, 2011, 2017)

Local de Residência	2001	2006	2011	2017
Contínente	1,44	1,37	1,35	1,38
Região de Saúde do Alentejo	1,32	1,26	1,36	1,38
ACeS Alentejo Central	1,30	1,31	1,33	1,36
ULS Norte Alentejano	1,35	1,15	1,28	1,30
ULS Baixo Alentejo	1,36	1,31	1,40	1,49
ULS Litoral Alentejano	1,30	1,22	1,46	1,35

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF), 1996-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

O Índice Sintético de Fecundidade (ISF) é o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo para assegurar a substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.

[Topo](#)

Esperança de Vida

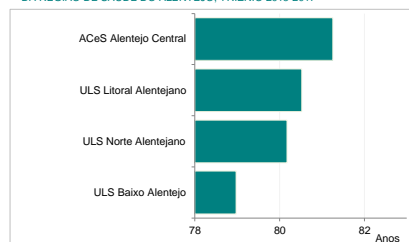
ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA, TRIÊNIO 1996-1998 E 2015-2017

Esperança de vida	Triénio 1996-1998			Triénio 2015-2017		
	HM	H	M	HM	H	M
Continente	75,8	72,2	79,4	81,5	78,4	84,5
Região de Saúde do Alentejo	75,7	72,2	79,5	80,3	77,1	83,4
ACeS Alentejo Central	76,5	73,3	79,8	81,2	78,1	84,3
ULS Norte Alentejano	76,3	73,0	79,6	80,2	77,3	82,9
ULS Baixo Alentejo	74,7	70,8	79,1	79,0	75,7	82,4
ULS Litoral Alentejano	74,9	71,2	79,2	80,5	77,2	84,1

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

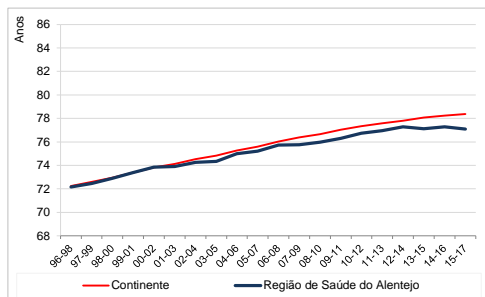
ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA PARA AMBOS OS SEXOS NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, TRIÉNIO 2015-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

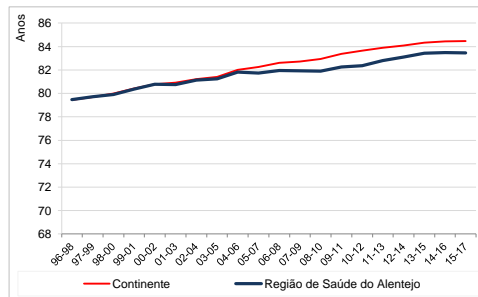
OBSERVAÇÃO: Os valores da esperança de vida para o Continente e Região, não correspondem exatamente aos produzidos pelo INE, obtidos pela nova metodologia, implementada em 2007, que utiliza tábuas completas oficiais de mortalidade. Os resultados aqui apresentados foram calculados pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte, no âmbito dos Observatórios Regionais de Saúde, com base em tábuas abreviadas de mortalidade.

EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA PARA O SEXO MASCULINO, TRIÊNIO 1996-1998 A 2015-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA PARA O SEXO FEMININO, TRIÊNIO 1996-1998 A 2015-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)



[Capa](#)
[Introdução](#)
[Índice](#)

COMO VIVEMOS?

[Educação](#)
[Situação Perante o Emprego](#)
[Suporte Social](#)
[Economia](#)
[Ambiente - Saneamento Básico](#)
[Segurança](#)

Aspetos a destacar

- O **nível de instrução** da população da Região de Saúde do Alentejo tem aumentado nas últimas décadas, quer pela diminuição da taxa de analfabetismo entre os Censos de 2001 e 2011, quer pelo aumento de pessoas que completaram um nível de ensino no mesmo período. **Mais de metade da população tem o ensino básico** (2001:53,2% vs 2011:54,6%) completo, **duplicou a percentagem de população que completou o ensino superior** (2001:4,4% vs 2011:8,8%) e **diminuiu a população sem nenhum nível de escolaridade** (2001:4,4% vs 2011:8,8%).
- A proporção de **desempregados inscritos no IEFP** (por 1000 habitantes em idade ativa) na região Alentejo é superior ao Continente relativamente a dezembro de 2017, em ambos os sexos. Contudo são as mulheres que apresentam um maior número de desempregados inscritos. A ULS do Baixo Alentejo é a que apresenta a maior proporção de desempregados inscritos no IEFP por cada 1000 habitantes em idade ativa.
- O **setor terciário ocupa cerca de 68,7% da população empregada** na região e é na ULS Norte Alentejano onde tem maior expressão. O **setor secundário foi o que perdeu mais população empregada** entre os Censos de 2001 e 2011. A ULS do Litoral Alentejano tem uma maior expressão neste setor. O **setor primário** tem mais expressão na ULS Baixo Alentejo
- A Região de Saúde do Alentejo apresenta o valor mais elevado em relação ao Continente no que se refere à proporção de **pensionistas da Segurança Social** (por 1000 habitantes em idade ativa) e **tem vindo a aumentar**, mantendo sempre valores superiores ao Continente. A ULS do Norte Alentejano apresenta maior proporção de pensionistas.
- O **valor médio anual das pensões da Segurança Social na região Alentejo** (4.565€) **foi o segundo valor mais baixo** do Continente. A ULS do Litoral Alentejano regista o maior valor médio das pensões da Segurança Social na região, ainda assim inferiores a 5000€ anuais.
- O **ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem** na região Alentejo é **inferior ao Continente**, embora registre uma **tendência crescente no período analisado**. É nos concelhos da ULS do Litoral Alentejo da região que o ganho médio mensal dos trabalhadores é maior.
- **Cerca de 85% da população da região é servida por sistemas de abastecimento público de água**. Quando analisamos os sistemas de drenagem de águas residuais, a população servida desce para 78,8% e apenas 69%. Os resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante na região é 87,2 kg/ hab, valor semelhante ao do Continente (88 kg/hab.).
- A **taxa de criminalidade** e a **taxa de condução com alcoolémia superior a 1,2g/l** tem uma evolução paralela à do Continente, mas com valores inferiores. A **taxa de crimes contra a integridade física** mostra uma tendência crescente na região.

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

COMO VIVEMOS?

- [Educação](#)
- [Situação Perante o Emprego](#)
- [Suporte Social](#)
- [Economia](#)
- [Ambiente - Saneamento Básico](#)
- [Segurança](#)

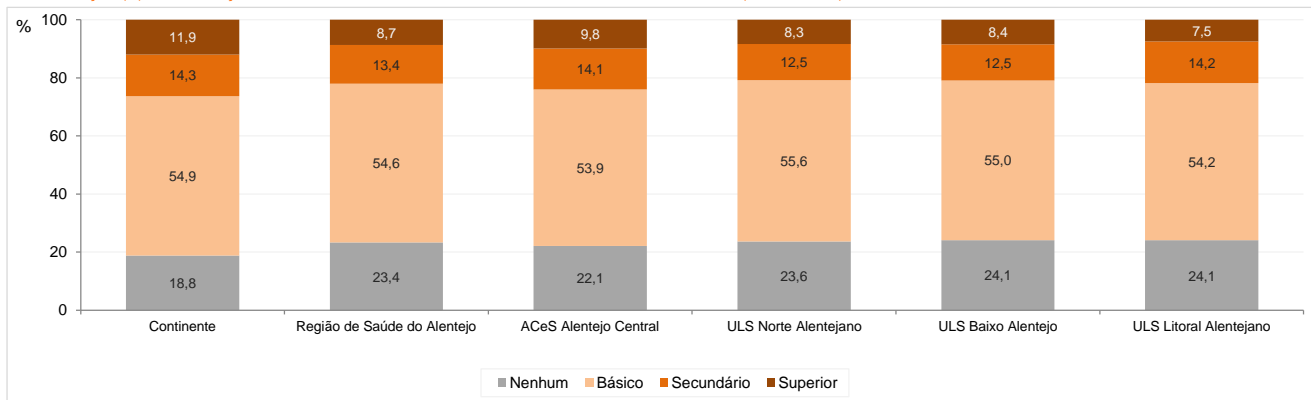
Educação

TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%) E TAXA DE ANALFABETISMO (%), CENSOS 2001 E 2011

Local de Residência	Taxa de abandono escolar (%)		Taxa de analfabetismo (%)	
	2001	2011	2001	2011
Continente	2,7	1,5	8,9	5,2
Região de Saúde do Alentejo		1,7	17,1	10,6
ACeS Alentejo Central	1,2	1,2	14,8	9,2
ULS Norte Alentejano	0,0	1,8	17,6	11,0
ULS Baixo Alentejo		2,2	18,2	11,1
ULS Litoral Alentejano	2,6	1,9	19,2	11,6

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO (CENSOS 2011)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

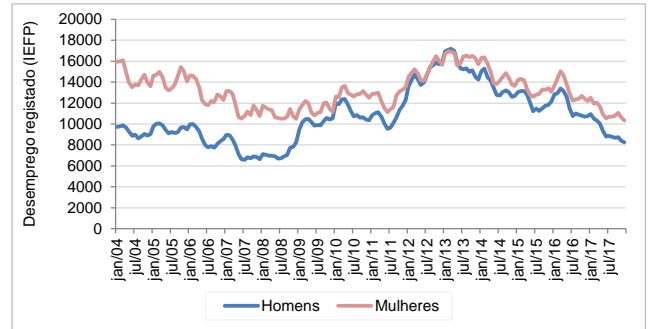
Situação Perante o Emprego

NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP)

Local de Residência	dez/15	dez/16	dez/17
Continente	521 611	452 652	377 791
Região de Saúde do Alentejo	25 232	22 983	18 587
Homens	12 143	10 778	8 266
Mulheres	13 089	12 205	10 321

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

EVOLUÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) NA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, POR GÊNERO (JAN-04 A JUN-18)



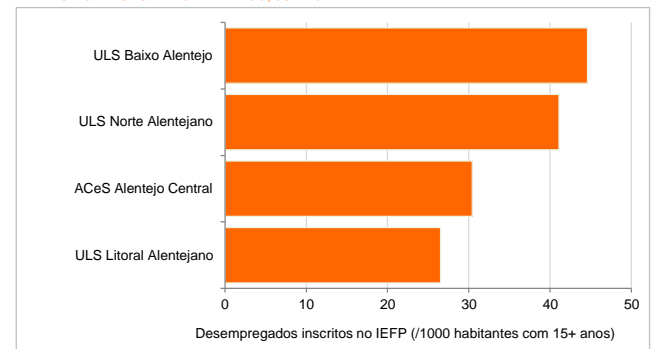
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15 E MAIS ANOS)

Local de Residência	dez/15	dez/16	dez/17
Continente	61,7	53,6	44,7
Região de Saúde do Alentejo	59,7	54,9	44,8
ACeS Alentejo Central	55,7	51,1	39,5
ULS Norte Alentejano	62,6	57,8	49,1
ULS Baixo Alentejo	67,7	59,3	50,0
ULS Litoral Alentejano	53,0	52,5	42,1

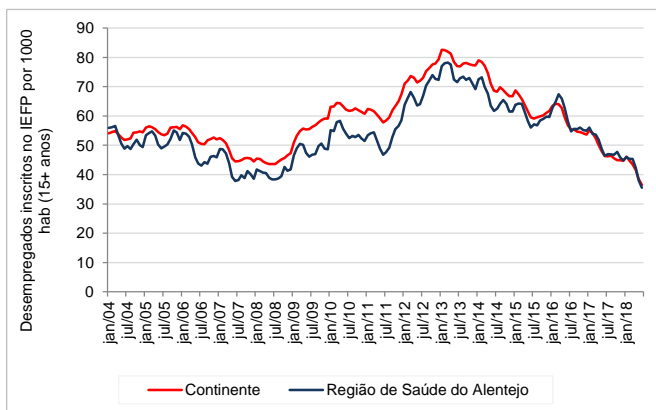
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15 E MAIS ANOS), NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, JUN-18



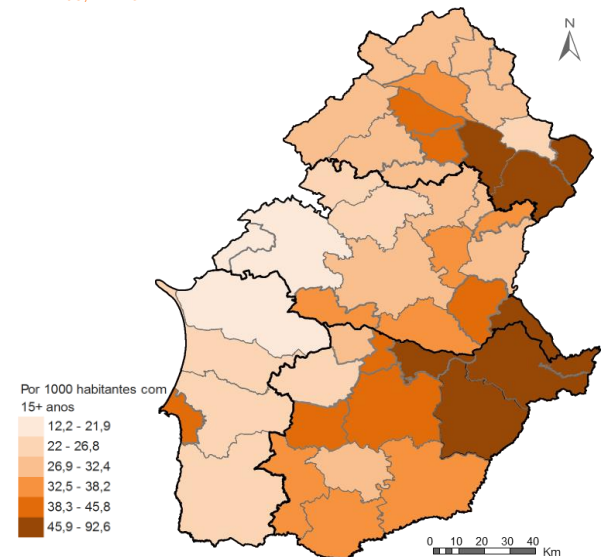
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

EVOLUÇÃO MENSAL DOS DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) / 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS) NO CONTINENTE E NA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (JAN-04 A JUN-18)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS DESEMPREGADOS INSCRITOS NO IEFP / 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, DEZ-18



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: IEFP, IP)

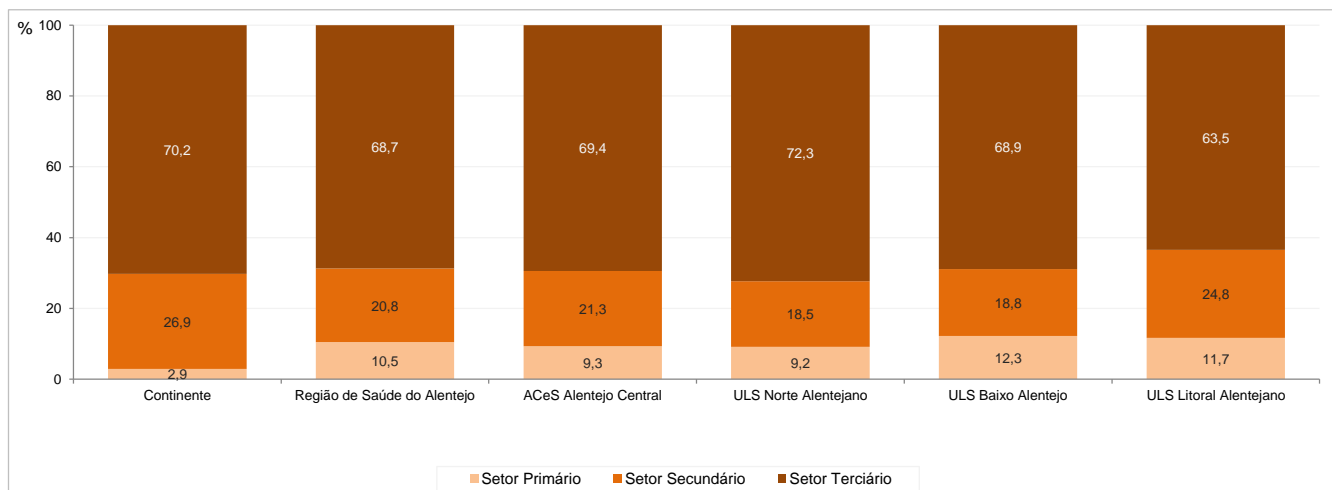
[Topo](#)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CENSOS 2001 E 2011)

Local de Residência	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
	Censos 2001	Censos 2011	Censos 2001	Censos 2011	Censos 2001	Censos 2011
Continente	4,8	2,9	35,5	26,9	59,7	70,2
Região de Saúde do Alentejo	13,0	10,5	26,1	20,8	61,0	68,7
ACeS Alentejo Central	11,9	9,3	27,9	21,3	60,1	69,4
ULS Norte Alentejano	11,1	9,2	25,2	18,5	63,7	72,3
ULS Baixo Alentejo	14,9	12,3	22,7	18,8	62,4	68,9
ULS Litoral Alentejano	14,7	11,7	27,8	24,8	57,6	63,5

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CENSOS 2011)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

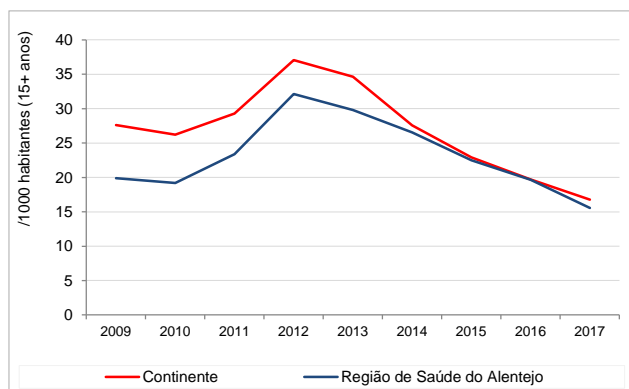
Suporte Social

INDICADORES DE SUPORTE SOCIAL

Local de Residência	Rendimento Social de Inserção, 2017 [a.]		Pensionistas da Segurança Social, 2017 [a.]			Subsídios de Desemprego da Segurança Social, 2017 [b.]	
	Número de beneficiários	Proporção da população (%., 15+ anos)	Número de pensionistas	Proporção da população (%., 15+ anos)	Valor médio anual (€)	Número de beneficiários	Proporção da população (%., 15+ anos)
Continente	258 194	30,6	2 902 386	343,8	5 310	141 706	16,8
Região de Saúde do Alentejo	16 870	40,5	182 072	439,0	4 565	6 475	15,5
ACeS Alentejo Central	4 940	36,3	59 331	438,2	4 736	1 971	14,5
ULS Norte Alentejano	4 504	47,3	44 602	471,3	4 427	1 535	16,1
ULS Baixo Alentejo	5 814	56,5	44 945	438,9	4 274	1 442	14,0
ULS Litoral Alentejano	1 612	19,5	33 194	403,3	4 841	1 527	18,5

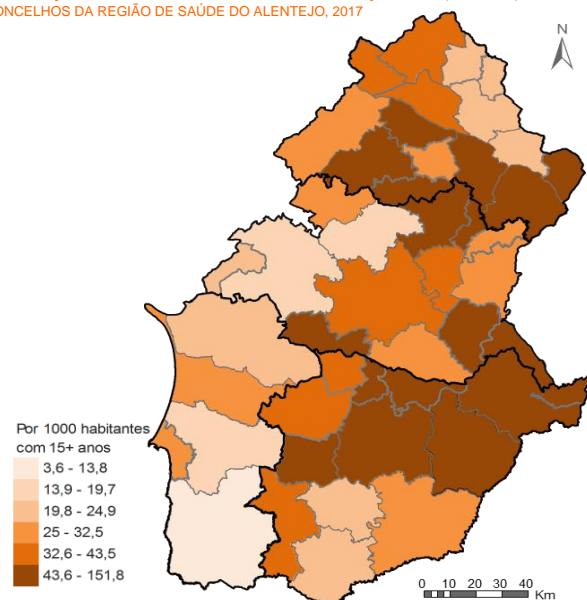
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: a. INE, IP; b. PORDATA)

EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), 2007-2017



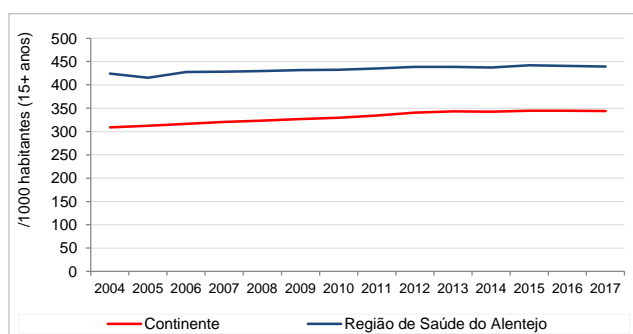
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, 2017



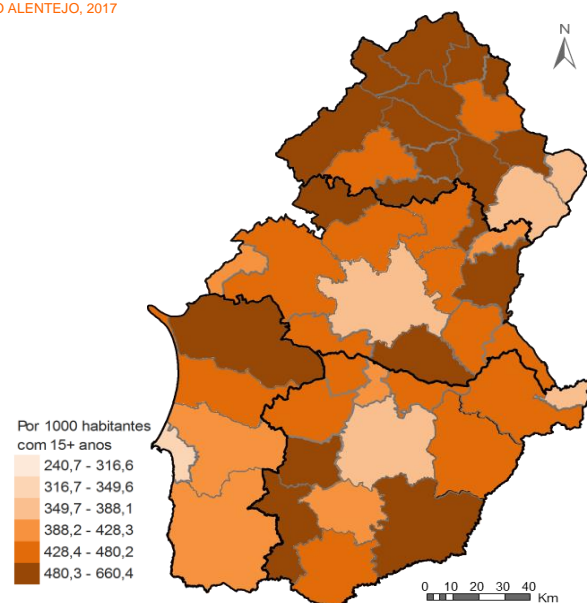
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DOS PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL /1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), 2004-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, 2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Economia

GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM E PODER DE COMPRA *PER CAPITA*

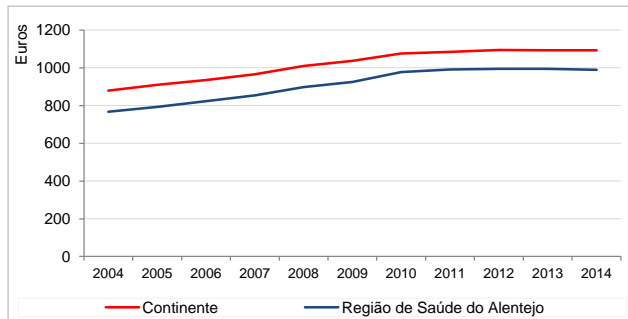
Local de Residência	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€) [a.]				Poder de Compra <i>per capita</i> [b.]			
	2005	2008	2011	2014	1993	2000	2007	2015
Continente	909,2	1 010,4	1 084,6	1 093,2	101,8	101,7	100,5	100,7
Região de Saúde do Alentejo	792,4	898,8	991,8	990,2	101,8	70,1	87,3	91,0

a. Até 2012, valor para a NUTS II (2001). A partir de 2013, valor para a NUTS II (2013).

b. Até 2002, valor para a NUTS II (2001). A partir de 2004, valor para a NUTS II (2013).

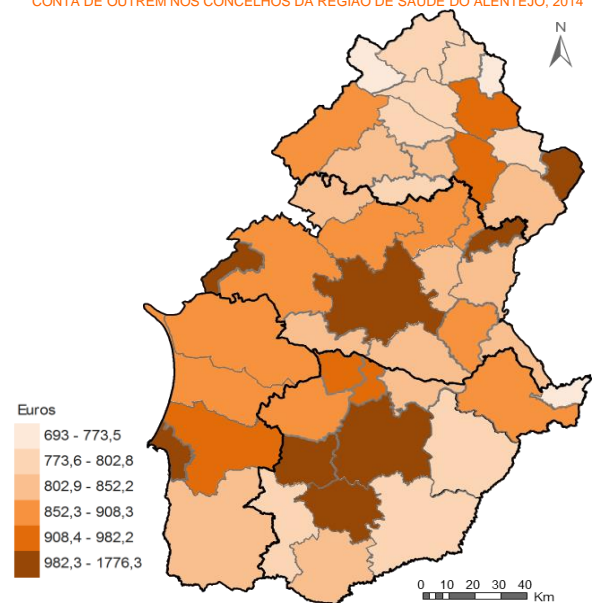
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTRÉM, 2004-2014



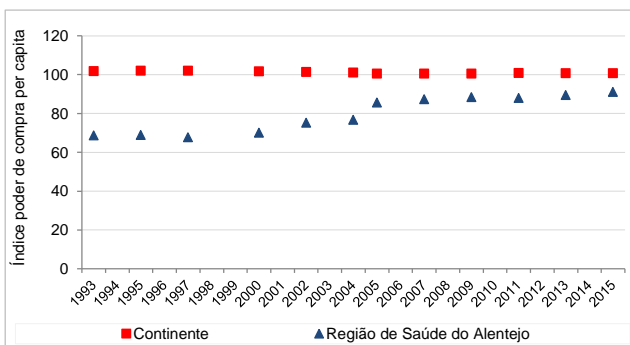
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTRÉM NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, 2014



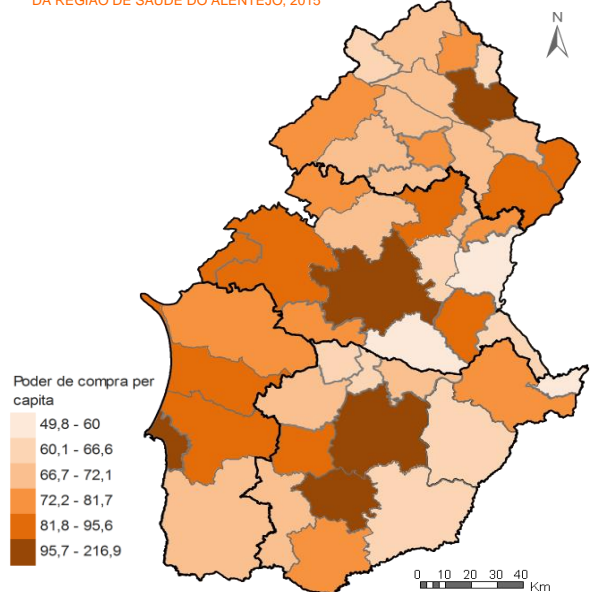
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DO PODER DE COMPRA *PER CAPITA* NO CONTINENTE E NA REGIÃO, 1993-2015



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO PODER DE COMPRA *PER CAPITA* NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, 2015



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Ambiente - Saneamento Básico e Resíduos

INDICADORES ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ÁGUAS RESIDUAIS E RESÍDUOS

Local de Residência	Proporção de Alojamentos (%) servidos por		Resíduos urbanos	
	abastecimento de água, 2017	drenagem de águas residuais, 2016	recolhidos por habitante (kg/ hab.), 2017	recolhidos seletivamente por habitante (kg/ hab.), 2017
Continente	96,0	85,0	484,0	88,0
Região de Saúde do Alentejo	84,9	78,8	541,8	87,2
ACeS Alentejo Central	85,3	78,7	542,9	90,9
ULS Norte Alentejano	91,8	86,2	536,6	119,7
ULS Baixo Alentejo	90,5	87,0	521,3	76,2
ULS Litoral Alentejano	69,3	59,9	571,5	57,7

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE)

[Topo](#)

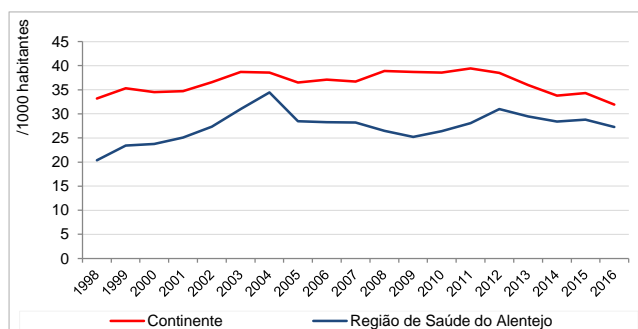
Segurança

INDICADORES DE CRIMINALIDADE (1998, 2006, 2016)

Local de Residência	2006	2011	2016
Taxa de Criminalidade (/1000 habitantes)			
Continente	37,1	39,4	31,9
Região de Saúde do Alentejo	28,3	28,0	27,3
Taxa de crimes contra a integridade física (/1000 habitantes)			
Continente	5,6	5,6	5,0
Região de Saúde do Alentejo	4,3	4,9	5,1
Taxa de condução com alcoolemia superior a 1,2 (/1000 habitantes)			
Continente	1,8	2,2	2,0
Região de Saúde do Alentejo	3,4	2,0	1,9

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE CRIMINALIDADE (1000 HABITANTES) NOS CONCELHOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO 1998-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

[Capa](#)
[Introdução](#)
[Índice](#)

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

[Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco](#)

Determinantes de Saúde

[Consumo de Tabaco](#)

[Consumo de Álcool](#)

[Índice de Massa Corporal](#)

[Problemas Ativos nos Cuidados de Saúde Primários \(ICPC-2\)](#)

Aspetos a destacar

- A proporção de **nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos** tem vindo a **diminuir**, apresentando na Região de Saúde do Alentejo, no triénio 2015-2017, valores superiores ao Continente (4,5 vs 2,5).
- A proporção de **nascimentos em mulheres com 35 e mais anos mantém uma tendência crescente**, com valores na Região de Saúde do Alentejo, no triénio 2015-2017, inferiores ao Continente (28,1 vs 31,2).
- Com base nos resultados do INS 2014, verifica-se que a **população residente com 15 e mais anos de idade que "Fuma atualmente"**, apresentou um **ligeiro decréscimo** face aos inquérios de 1998/99 e 2005/06 (estes abrangiam a população com 10 e mais anos de idade). Em relação à população que referiu que **"Nunca fumou"**, teve um decréscimo percentual no INS 2014, ao contrário dos **"Ex-fumadores"** que aumentou cerca de 6%. Entre os três INS (1998/99; 2005/06; 2014) **aumentou a percentagem de mulheres "fumadoras atuais"** de 8,9% para 12,4% enquanto os **homens apresentam um decréscimo** de 34,3 para 31,1. **Aumentou a percentagem de homens e mulheres "ex-fumadores"**. A Região de Saúde Alentejo apresenta uma **maior percentagem de "fumadores atuais"** em todos os grupos etários, exceto entre os 55 aos 64 anos de idade, comparativamente com o Continente.
- O INS de 2014 registou na região um **aumento da percentagem de população que nos 12 meses anteriores à entrevista bebeu alguma bebida alcoólica** (população com 15 e mais anos de idade) por comparação com os dois primeiros INS, contudo com valores inferiores ao Continente. Este consumo é **superior nos homens** com valor inferior ao Continente. A região apresenta menor percentagem de consumo de álcool nos grupos etários em comparação com o Continente.
- O INS 2014 revela que **58,3%** da população da região Alentejo com 15 e mais anos de idade **tem excesso de peso ou é obesa**. Entre o INS 1998/1999 e 2014, **aumentou a percentagem de população com obesidade** e com **excesso de peso** na região e diminuiu a percentagem de população com peso normal e baixo peso. A percentagem de homens com excesso de peso é superior à das mulheres, mas existem mais mulheres com obesidade. Cerca de 75% população com idade entre os 65 e os 74 anos tem excesso de peso ou são obesas.
- Nos **determinantes de saúde analisados nos Cuidados de Saúde Primários** da região, os diagnósticos mais registados entre os utentes inscritos são o **abuso do tabaco**, maioritariamente entre os homens, e o **excesso de peso** em ambos os sexos. O **abuso crónico de álcool** é mais expressivo nos homens. Em todos os diagnósticos as proporções registadas na região são inferiores às do Continente, com exceção do abuso de tabaco que é superior na Região de Saúde do Alentejo.

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

[Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco](#)

Determinantes de Saúde

- [Consumo de Tabaco](#)
- [Consumo de Álcool](#)
- [Índice de Massa Corporal](#)
- [Problemas Ativos nos Cuidados de Saúde Primários \(ICPC-2\)](#)

Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco

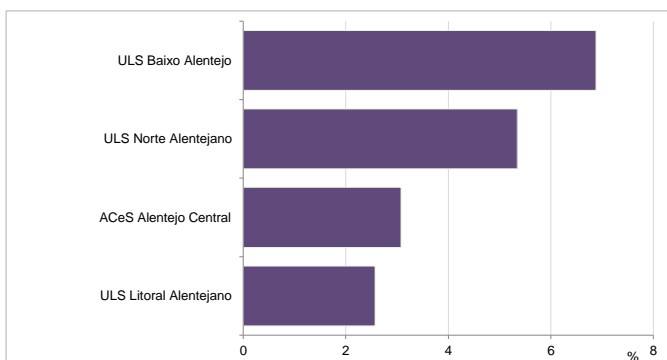
(mais informação em mort@idades.infantil)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS (06-08, 09-11, 12-14, 15-17) (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)

Local de Residência	06-08	09-11	12-14	15-17
Continente	4,4	3,9	3,3	2,5
Região de Saúde do Alentejo	6,0	5,4	5,1	4,5

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, TRIÊNIO 2015-2017



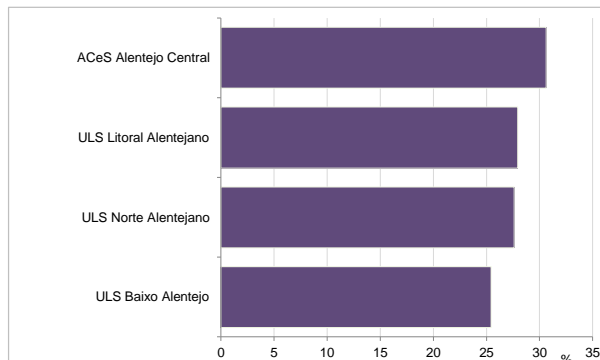
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 35 ANOS (06-08, 09-11, 12-14, 15-17) (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)

Local de Residência	06-08	09-11	12-14	15-17
Continente	18,4	22,2	26,7	31,2
Região de Saúde do Alentejo	16,4	19,6	23,2	28,1

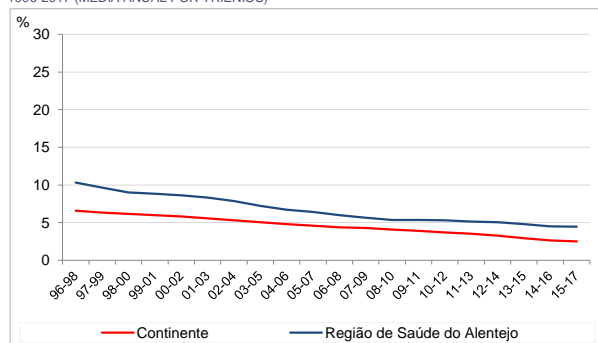
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE SUPERIOR OU IGUAL A 35 ANOS NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, TRIÊNIO 2015-2017



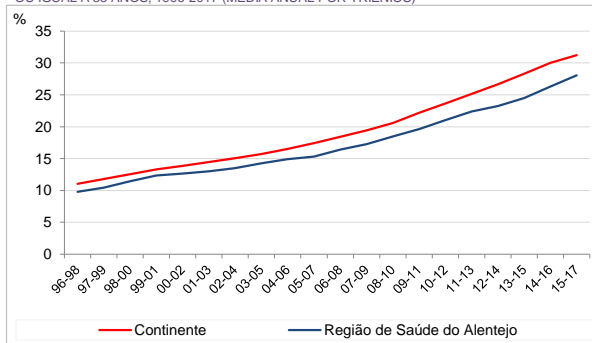
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS, 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE SUPERIOR OU IGUAL A 35 ANOS, 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

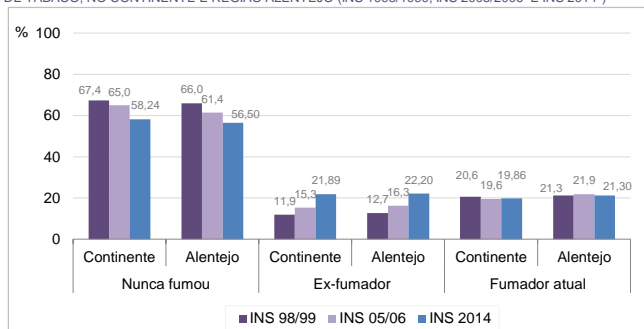
Consumo de Tabaco

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 10 OU MAIS ANOS DE IDADE POR CONSUMO DE TABACO, NO CONTINENTE E REGIÃO ALENTEJO (INS 1998/1999, INS 2005/2006 E INS 2014*)

		INS 98/99	INS 05/06	INS 14*
Nunca fumou	Continente	67,4	65,0	58,2
	Alentejo	66,0	61,4	56,5
Ex-fumador	Continente	11,9	15,3	21,9
	Alentejo	12,7	16,3	22,2
Fumador atual	Continente	20,6	19,6	19,9
	Alentejo	21,3	21,9	21,3

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

*Inquerito Nacional de Saúde 2014 - população residente com 15 ou mais anos



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

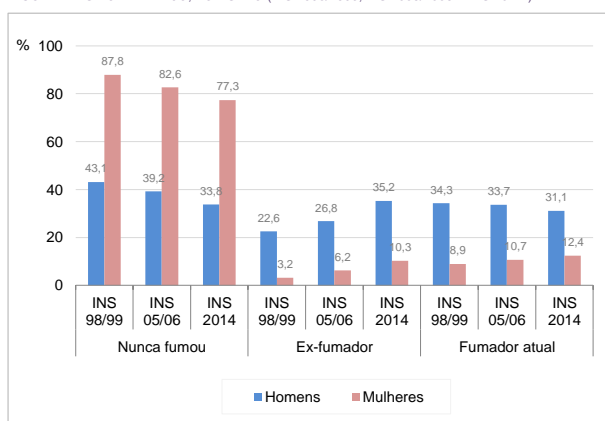
*Inquerito Nacional de Saúde 2014 - população residente com 15 ou mais anos

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 10 OU MAIS ANOS DE IDADE POR CONSUMO DE TABACO NA REGIÃO ALENTEJO, POR SEXO (INS 1998/1999, INS 2005/2006 E INS 2014*)

		Homens	Mulheres
Nunca fumou	INS 98/99	43,1	87,8
	INS 05/06	39,2	82,6
	INS 2014	33,8	77,3
Ex-fumador	INS 98/99	22,6	3,2
	INS 05/06	26,8	6,2
	INS 2014	35,2	10,3
Fumador atual	INS 98/99	34,3	8,9
	INS 05/06	33,7	10,7
	INS 2014	31,1	12,4

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

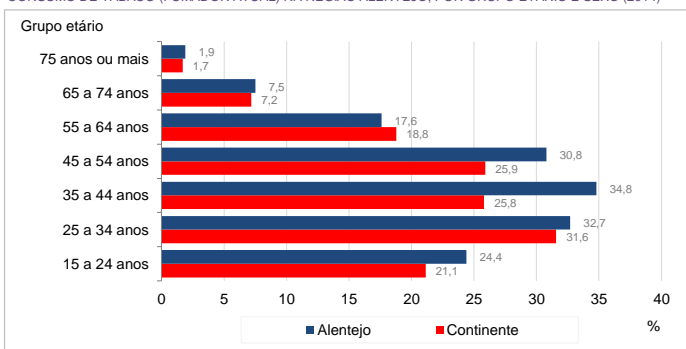
*Inquerito Nacional de Saúde 2014 - população residente com 15 ou mais anos



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

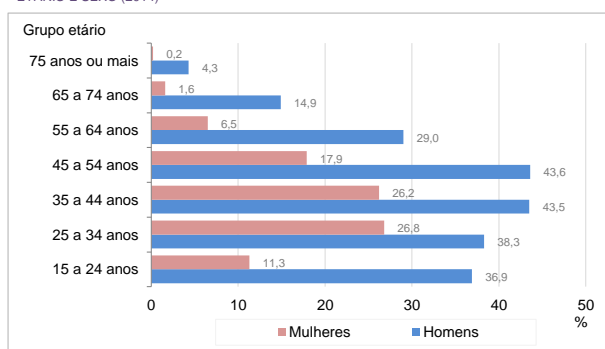
*Inquerito Nacional de Saúde 2014 - população residente com 15 ou mais anos

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS DE IDADE POR CONSUMO DE TABACO (FUMADOR ATUAL) NA REGIÃO ALENTEJO, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO (2014)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INS2014)

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS DE IDADE POR CONSUMO DE TABACO (FUMADOR ATUAL) NA REGIÃO ALENTEJO POR GRUPO ETÁRIO E SEXO (2014)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INS2014)

[Topo](#)

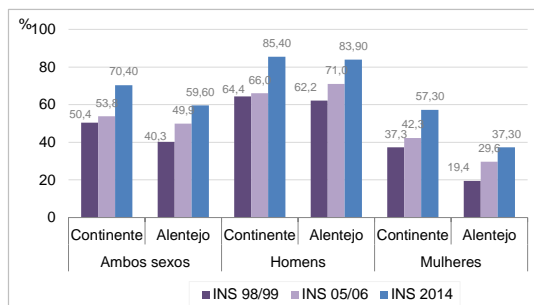
Consumo de Alcool

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE NOS 12 MESES ANTERIORES À ENTREVISTA BEBEU ALGUMA BEBIDA ALCOÓLICA, NO CONTINENTE E REGIÃO ALENTEJO (1998/1999, 2005/2006 E 2014*)

		INS 98/99	INS 05/06	INS 14*
Ambos sexos	Continente	50,4	53,8	70,4
	Alentejo	40,3	49,9	59,6
Homens	Continente	64,4	66,0	85,4
	Alentejo	62,2	71,0	83,9
Mulheres	Continente	37,3	42,3	57,3
	Alentejo	19,4	29,6	37,3

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

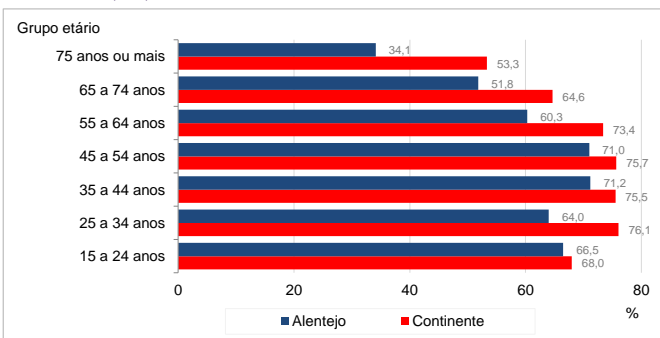
*Inquerito Nacional de Saúde 2014 - população residente com 15 ou mais anos



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

*Inquerito Nacional de Saúde 2014 - população residente com 15 ou mais anos

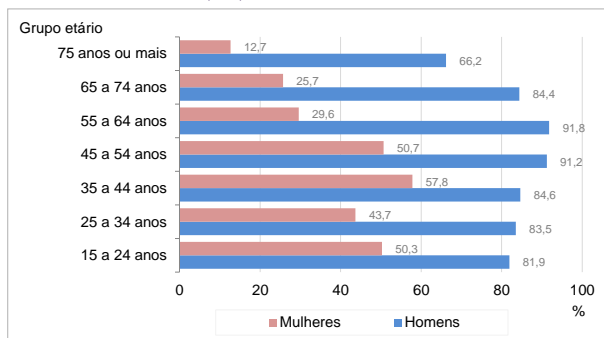
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE NOS 12 MESES ANTERIORES À ENTREVISTA BEBEU ALGUMA BEBIDA ALCOÓLICA, NO CONTINENTE E NA REGIÃO ALENTEJO, POR GRUPO ETÁRIO (2014)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INS 2014)

[Topo](#)

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE QUE NOS 12 MESES ANTERIORES À ENTREVISTA BEBEU ALGUMA BEBIDA ALCOÓLICA, NA REGIÃO ALENTEJO, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO (2014)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INS 2014)

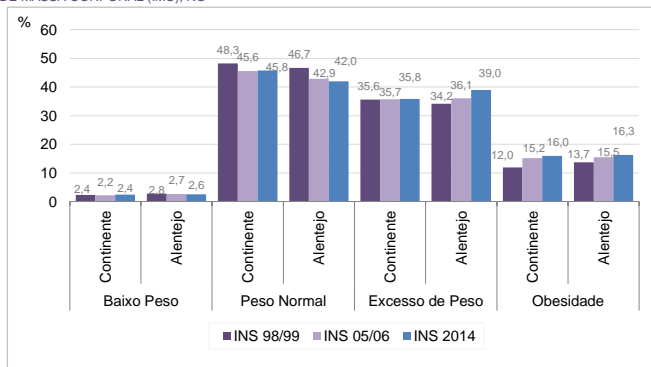
Índice de Massa Corporal

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 18 E MAIS ANOS, POR CLASSES DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC), NO CONTINENTE E NA REGIÃO ALENTEJO (INS 1998/1999, INS 2005/2006 e INS 2014*)

Classes de IMC		INS 98/99	INS 05/06	INS 14*
Baixo Peso	Continente	2,4	2,2	2,4
	Alentejo	2,8	2,7	2,6
Peso Normal	Continente	48,3	45,6	45,8
	Alentejo	46,7	42,9	42,0
Excesso de Peso	Continente	35,6	35,7	35,8
	Alentejo	34,2	36,1	39,0
Obesidade	Continente	12,0	15,2	16,0
	Alentejo	13,7	15,5	16,3

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

*Inquerito Nacional de Saúde 2014 - população residente com 15 ou mais anos



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

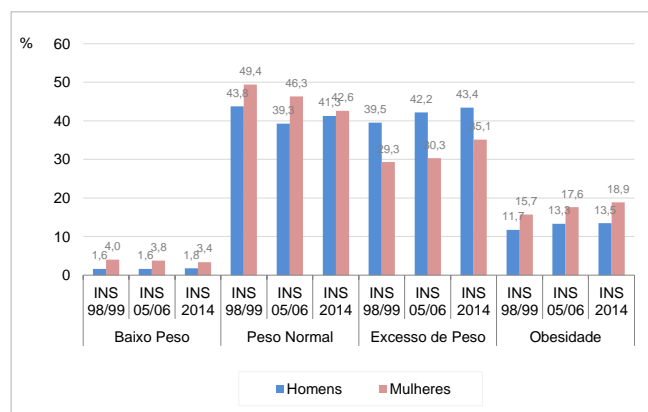
*Inquerito Nacional de Saúde 2014 - população residente com 15 ou mais anos

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 18 E MAIS ANOS, POR CLASSES DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E POR SEXO NA REGIÃO ALENTEJO (INS 1998/1999, INS 2005/2006 e INS 2014*)

Classes de IMC		Homens	Mulheres
Baixo Peso	INS 98/99	1,6	4,0
	INS 05/06	1,6	3,8
	INS 2014*	1,8	3,4
Peso Normal	INS 98/99	43,8	49,4
	INS 05/06	39,3	46,3
	INS 2014*	41,3	42,6
Excesso de Peso	INS 98/99	39,5	29,3
	INS 05/06	42,2	30,3
	INS 2014*	43,4	35,1
Obesidade	INS 98/99	11,7	15,7
	INS 05/06	13,3	17,6
	INS 2014*	13,5	18,9

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

*Inquerito Nacional de Saúde 2014 - população residente com 15 ou mais anos



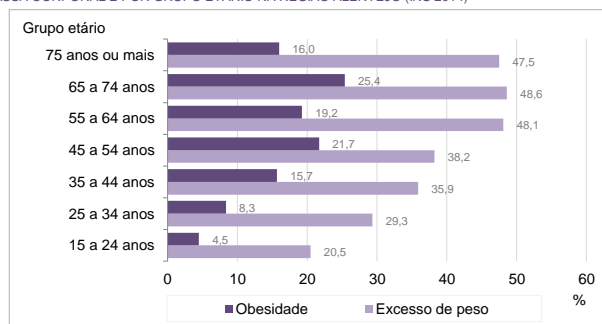
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 1998/1999, 2005/2006 e 2014)

*Inquerito Nacional de Saúde 2014 - população residente com 15 ou mais anos

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS, POR CLASSES DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E POR GRUPO ETÁRIO NA REGIÃO ALENTEJO (INS 2014)

Grupo etário	Baixo Peso	Peso Normal	Excesso de peso	Obesidade
15 a 24 anos	14,0	61,1	20,5	4,5
25 a 34 anos	2,1	60,2	29,3	8,3
35 a 44 anos	1,6	46,8	35,9	15,7
45 a 54 anos	0,7	39,4	38,2	21,7
55 a 64 anos	0,6	32,1	48,1	19,2
65 a 74 anos	0,4	25,6	48,6	25,4
75 anos ou mais	2,0	34,6	47,5	16,0

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados:INS 2014)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados:INS 2014)

[Topo](#)

Problemas Ativos nos Cuidados de Saúde Primários (ICPC-2)

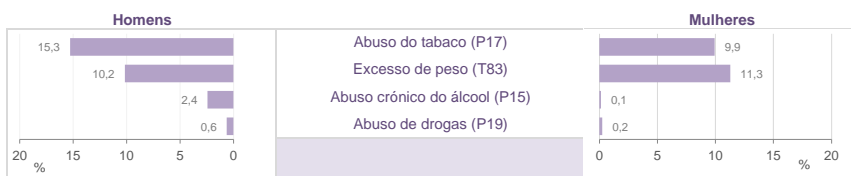
PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO, DEZEMBRO 2018

Diagnóstico ativo (ICPC-2)	Abuso de tabaco (P17)			Excesso de peso (T83)			Abuso crónico do álcool (P15)			Abuso de drogas (P19)		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Continente	11,5	14,8	8,6	12,9	12,9	12,9	1,6	3,0	0,3	0,5	0,8	0,3
Região de Saúde do Alentejo	12,5	15,3	9,9	10,7	10,2	11,3	1,2	2,4	0,1	0,4	0,6	0,2
ACeS Alentejo Central	12,9	16,6	9,5	11,1	10,7	11,4	1,3	2,5	0,1	0,3	0,5	0,2
ULS Norte Alentejano	12,2	15,3	9,4	10,5	10,1	10,9	1,1	2,1	0,1	0,3	0,5	0,2
ULS Baixo Alentejo	13,0	15,6	10,4	10,6	9,8	11,4	1,5	2,9	0,1	0,5	0,8	0,3
ULS Litoral Alentejano	11,6	12,4	10,8	10,6	9,8	11,5	1,1	2,1	0,2	0,6	0,8	0,3

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, POR SEXO, DEZEMBRO 2018 (ORDEM DECRESCENTE)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

[Topo](#)



[Capa](#)
[Introdução](#)
[Índice](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo](#)

[Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)

[Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)

[Mapas por causas de morte específicas](#)

Morbilidade

[Morbilidade Hospitalar](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[Doença crónica](#)

[VIH/sida](#)

[Tuberculose](#)

Aspetos a destacar

• A proporção de **nascimentos pré-termo**, no último triénio 2015-17, **subiu ligeiramente**, contudo **na série de anos em avaliação, regista-se uma tendência decrescente**, assumindo valores idênticos ao Continente.

• A proporção de **crianças com baixo peso à nascença** apresenta uma **tendência crescente**, com valores superiores ao Continente.

• A **taxa bruta de mortalidade** na Região de Saúde do Alentejo, tem-se mantido **estável** e é superior à do Continente.

• A taxa de **mortalidade infantil** tem **diminuído progressivamente** e sempre com valores inferiores aos do Continente.

• A **mortalidade neonatal**, apresenta uma **tendência decrescente**, sendo os valores da região semelhantes ao do Continente.

• A **mortalidade perinatal** apresenta um decréscimo dos valores na região, desde o triénio 1999-01, contudo no último triénio 2015-17, aumentou ligeiramente. Os valores da Região de Saúde do Alentejo encontram-se sempre acima dos valores do Continente. A mortalidade pós-neonatal e fetal tardia têm registado uma tendência decrescente, contudo nos últimos triénios verifica-se um ligeiro aumento.

• Quando se analisa a **mortalidade proporcional em todas as idades**, verifica-se que são as **doenças do aparelho circulatório, os tumores malignos e as doenças respiratórias** que assumem maior peso relativo. Tomando em consideração os óbitos em **idades inferiores a 75 anos**, o maior peso relativo cabe aos **tumores malignos**, especialmente entre os 60 e os 64 anos de idade. **Nas idades mais jovens** (15-34anos), são as **causas externas** (suicídios, acidentes, etc) que assumem maior peso relativo nos óbitos.

• Na análise da mortalidade padronizada pela idade e ambos os sexos destacam-se no triénio 2012-2014 na Região de Saúde do Alentejo, com uma TMP superior e com significância estatística comparativamente ao Continente, as **doenças do aparelho circulatório** (especificamente a **doença isquémica do coração**), as **causas externas** (nomeadamente **acidentes de transporte e suicídios e lesões autoprovocadas intencionalmente**), as **doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas** (nomeadamente a **diabetes mellitus**), os **tumores malignos da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal**, as **doenças do sangue e órgãos hematopoéticos**, as **doenças do aparelho respiratório** e as do **aparelho geniturinário**.

• As principais **causas de morte prematura (<75 anos)**, em termos de **mortalidade padronizada pela idade**, para ambos os sexos, com valores significativos e superiores ao Continente são as **causas externas**, as **doenças do aparelho circulatório**, as **doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas**, as **doenças do aparelho respiratório** e as **doenças do sangue e órgãos hematopoéticos**.

Observando as causas de morte específicas, destacam-se os **acidentes de transporte**, as **quedas acidentais**, os **suicídios e lesões autoprovocadas intencionalmente**, **diabetes mellitus**, **doenças isquémicas do coração**, **doenças cerebrovasculares**, **pneumonia e doenças crónicas das vias aéreas inferiores**.

• As principais **grandes causas de anos de vida potenciais perdidos (AVPP)** são os **tumores malignos**, as **causas externas** e as **doenças do aparelho circulatório**. As principais **causas específicas de AVPP** na Região de Saúde do Alentejo, onde se registam valores superiores ao Continente são os **acidentes de transporte**, os **suicídios e lesões autoprovocadas intencionalmente**, as **doenças isquémicas do coração**, as **doenças cerebrovasculares**, os **tumores malignos do cólon**, os **tumores malignos da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal**, a **diabetes mellitus**, a **pneumonia** e as **doenças crónicas das vias aéreas inferiores**.

Para as mulheres, as causas específicas responsáveis por mais AVPP são o tumor maligno da mama, as doenças isquémicas do coração, as doenças cerebrovasculares e os suicídios. No caso dos homens, as principais causas específicas de AVPP são os acidentes de transporte, o tumor maligno da laringe, traqueia, brônquios e pulmões, os suicídios, as doenças isquémicas do coração e as doenças cerebrovasculares.

• Relativamente à morbilidade hospitalar, nomeadamente o indicador da taxa de internamento padronizada, a Região Alentejo apresenta valores superiores ao Continente nas seguintes causas: **tumor maligno cólon, recto e ânus**, **doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas** (diabetes), **perturbações do humor**, **doenças do aparelho circulatório** (enfarte agudo do miocárdio, arritmias cardíacas, doença cerebrovascular), **doenças do aparelho digestivo** (doenças apêndice ileo-cecal, hérnia inguinal, colelitíase, doenças do pâncreas), **doenças da pele e causas externas** (acidentes veículos a motor e lesões autoprovocadas).

• Na **morbilidade nos CSP**, os diagnósticos ativos que afetam maior proporção de utentes são a **hipertensão**, a **alteração do metabolismo dos lípidos**, as **perturbações depressivas**, a **obesidade** e a **diabetes**, com valores superiores ao Continente. As maiores diferenças entre sexos encontram-se nas perturbações depressivas, na obesidade, na osteoporose e na osteoartrite do joelho e da anca, que afetam mais as mulheres.

• Segundo o **INS 2014**, as **dores lombares ou outras dores crónicas das costas**, **hipertensão**, as **dores cervicais e artrose** são as doenças crónicas que atingem maior percentagem de população na Região Alentejo, com valores superiores ao Continente. A prevalência destas doenças crónicas é superior nas mulheres, assim como a prevalência de depressão e alergias.

• Entre o **INS 1998/1999** e **2005/2006**, **aumentou a percentagem** de população com **diabetes e hipertensão** na maior parte dos grupos etários, especialmente a partir dos 55 anos. Relativamente à **asma**, a percentagem aumentou na população com idade entre 25 e 44 anos e os 75 ou mais anos.

• As **taxas de incidência de SIDA e da infeção VIH** têm sido inferiores às do Continente. Nos últimos dois anos, o Alentejo teve um ligeiro aumento da taxa de incidência de SIDA. A **taxa de incidência de tuberculose** na região é inferior ao Continente em todo o período analisado.

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo](#)

[Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)

[Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)

[Mapas por causas de morte específicas](#)

Morbilidade

[Morbilidade Hospitalar](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[Doença crónica](#)

[VIH /sida](#)

[Tuberculose](#)

Nascimentos Pré-Termo

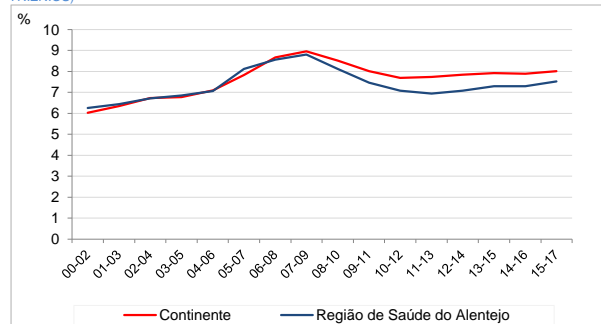
[\[mais informação em mort@lidades.infantil\]](mailto:mort@lidades.infantil)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO (06-08, 09-11, 12-14, 15-17) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)

Local de Residência	06-08	09-11	12-14	15-17
Continente	8,7	8,0	7,9	8,0
Região de Saúde do Alentejo	8,6	7,5	7,1	7,5

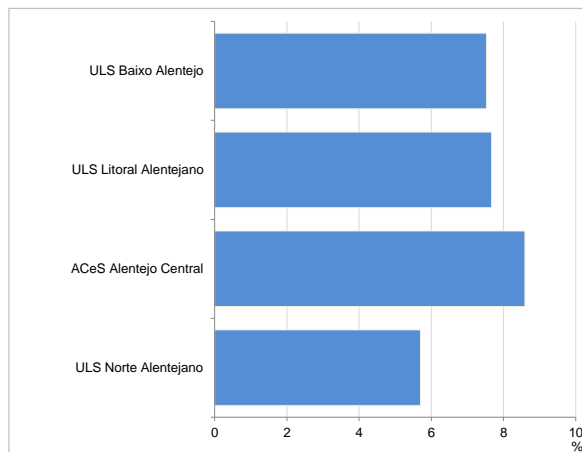
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO, 2000-2016 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, TRIÉNIO 2015-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Baixo Peso à Nascimento

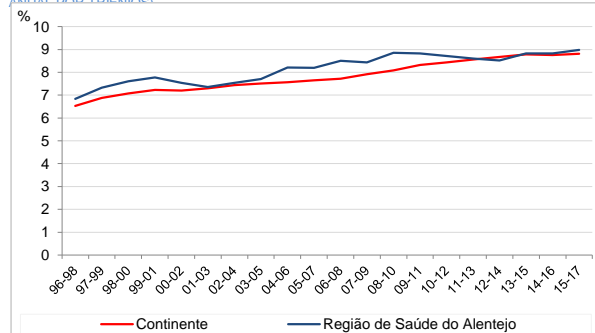
[\[mais informação em mort@lidades.infantil\]](mailto:mort@lidades.infantil)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA (06-08, 09-11, 12-14, 15-17) (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)

Local de Residência	06-08	09-11	12-14	15-17
Continente	7,7	8,3	8,7	8,8
Região de Saúde do Alentejo	8,5	8,8	8,5	9,0

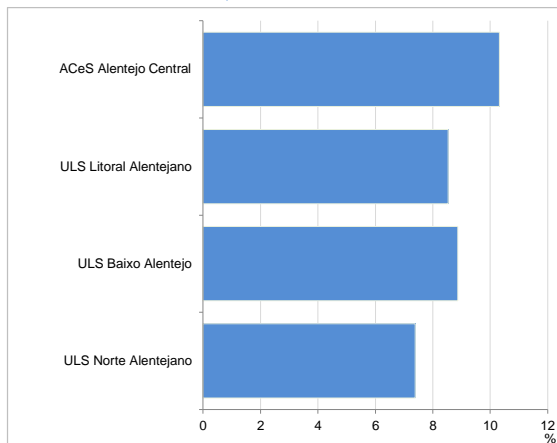
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA, 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, TRIÊNIO 2015-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade

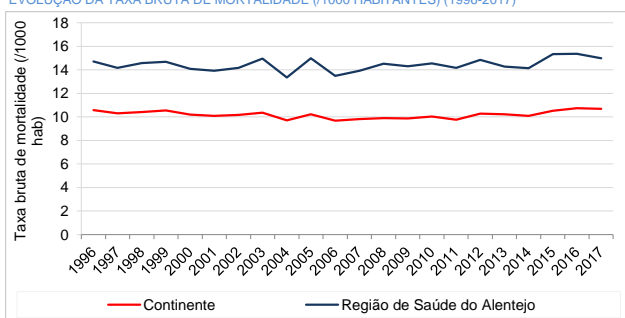
[\[mais informação em mort@lidades.infantil\]](mailto:mort@lidades.infantil)

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS (2002, 2007, 2012, 2017)

Local de Residência	2002		2007		2012		2017	
	Nº	/1000 hab	Nº	/1000 hab	Nº	/1000 hab	Nº	/1000 hab
Continente	100880	10,16	98668	9,83	102821	10,28	104818	10,69
Região de Saúde do Alentejo	7572	14,19	7271	13,93	7492	14,86	7130	14,99
ACeS Alentejo Central	2181	12,59	2171	12,74	2199	13,34	2263	14,57
ULS Norte Alentejano	1927	15,26	1864	15,25	1936	16,62	1748	16,21
ULS Baixo Alentejo	2224	16,57	1986	15,24	2018	16,11	1879	15,86
ULS Litoral Alentejano	1240	12,40	1250	12,62	1339	13,71	1240	13,19

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES) (1996-2017)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)

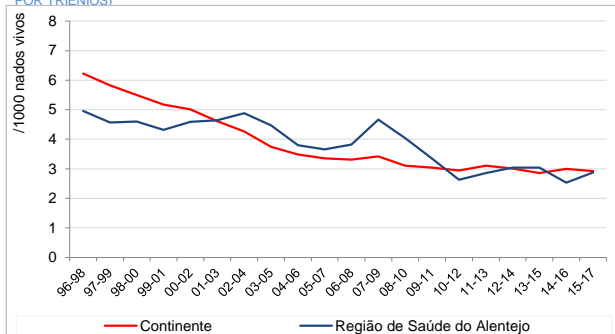
EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE MORTALIDADE INFANTIL E COMPONENTES (/1000 nv) NA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (2004-2006 A 2015-2017)

Local de Residência	05-07	06-08	07-09	08-10	09-11	10-12	11-13	12-14	13-15	14-16	15-17
Taxa de mortalidade infantil (/1000 nv)	3,7	3,8	4,7	4,0	3,3	2,6	2,9	3,0	3,0	2,5	2,9
Taxa de mortalidade neonatal (/1000 nv)	2,4	2,2	2,6	2,3	2,2	2,1	2,2	2,3	1,7	1,5	1,6
Taxa de mortalidade neonatal precoce (/1000 nv)	1,9	1,9	2,2	1,9	1,8	1,8	1,9	1,8	1,3	1,1	1,1
Taxa de mortalidade pós-neonatal (/1000 nv)	1,3	1,6	2,0	1,8	1,1	0,5	0,6	0,7	1,3	1,0	1,3
Taxa de mortalidade fetal tardia (/1000 nv + fm)	4,4	3,6	3,8	3,5	3,2	3,8	3,5	3,7	2,8	2,8	3,4
Taxa de mortalidade perinatal (/1000 nv + fm)	6,3	5,5	6,0	5,4	5,0	5,6	5,4	5,5	4,2	3,9	4,5

nv - vados vivos

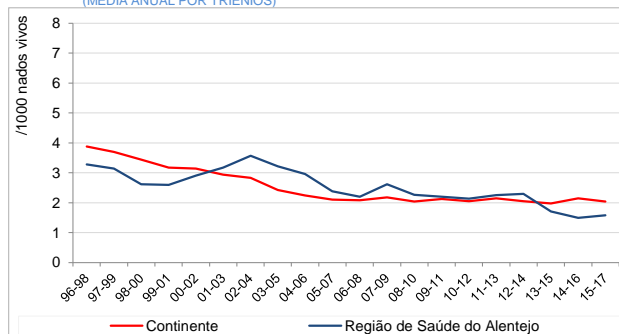
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



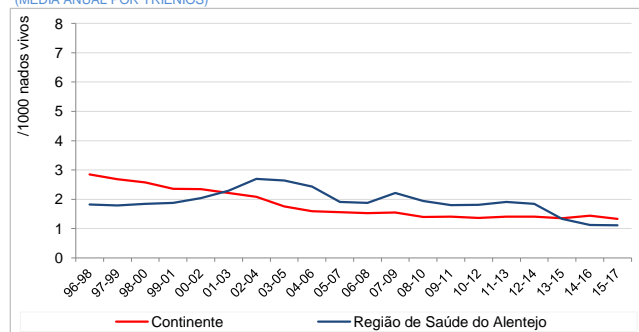
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



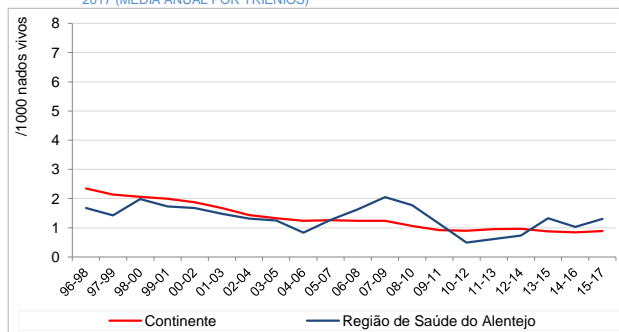
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOZE (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



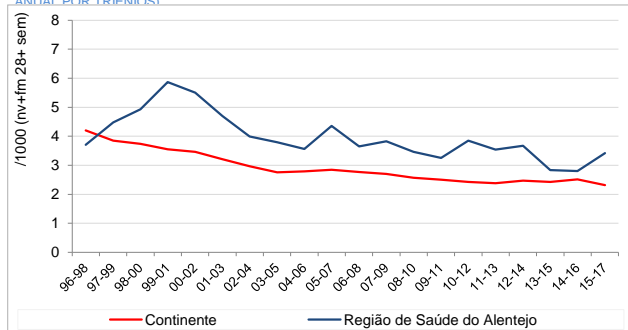
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



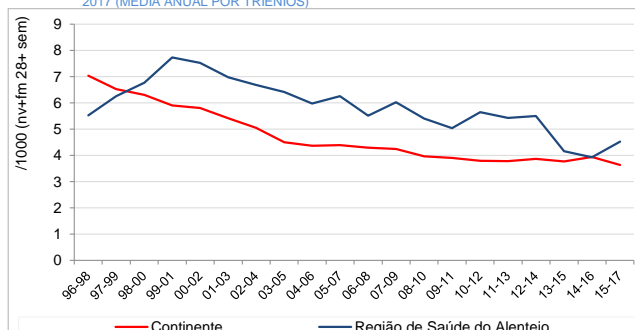
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE FETAL TARDIA (/1000 (NV+FM 28+ SEM)), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL (/1000 (NV+FM 28+ SEM)), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIOS)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INE, IP)

[Topo](#)



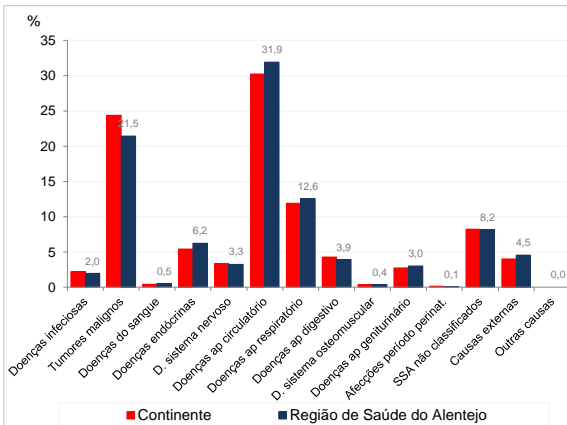
- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

- [Nascimentos Pré-Termo](#)
- [Baixo Peso à Nascimento](#)
- Mortalidade**
 - [Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)
 - [Mortalidade Infantil e Componentes](#)
 - [Mortalidade Proporcional](#)
 - [Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)
 - [Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)
 - [Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)
 - [Mapas por causas de morte específicas](#)
- Morbilidade**
 - [Morbilidade Hospitalar](#)
 - [Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)
 - [Doença crónica](#)
 - [VIH /sida](#)
 - [Tuberculose](#)

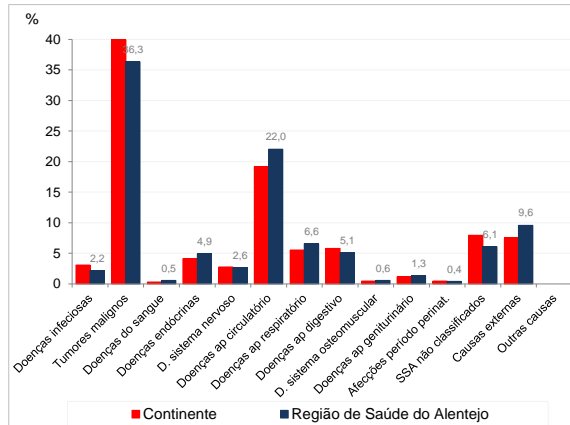
Mortalidade Proporcional

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO TRIÉNIO 2012-2014, PARA TODAS AS IDADES E AMBOS OS SEXOS



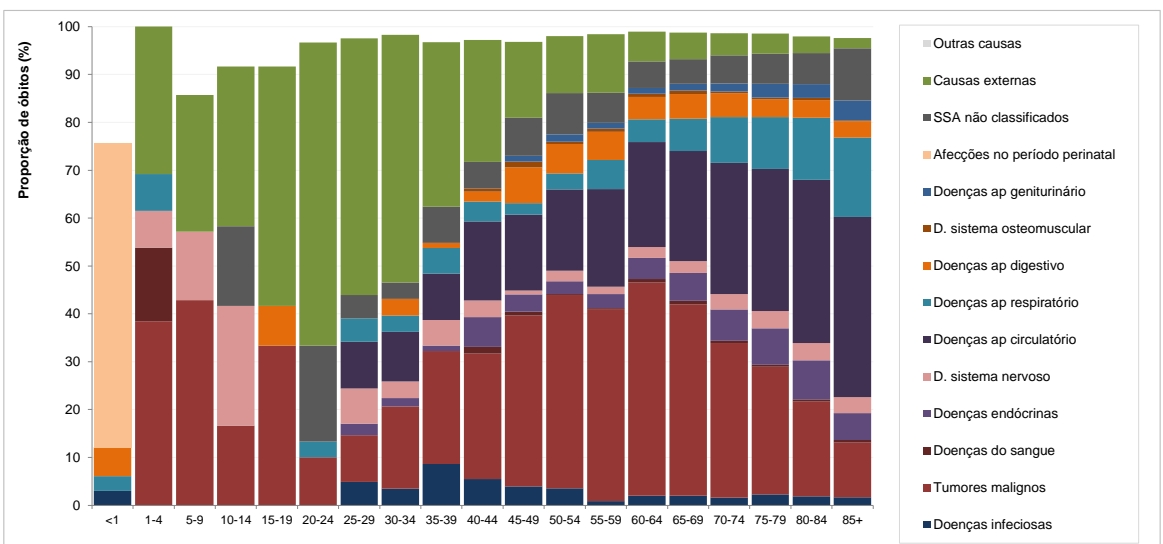
SSA - Sinais, Sintomas e Achados
 Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO TRIÉNIO 2012-2014, PARA AS IDADES INFERIORES A 75 ANOS E AMBOS OS SEXOS



Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

MORTALIDADE PROPORCIONAL NA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO NO TRIÉNIO 2012-2014, POR GRUPO ETÁRIO PARA OS GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE, AMBOS OS SEXOS



SSA - Sinais, Sintomas e Achados
 Topo

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

Nota: Os dados de mortalidade apresentados resultam do trabalho de investigação "Carga da Mortalidade" desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte.

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo](#)

[Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)

[Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)

[Mapas por causas de morte específicas](#)

Morbilidade

[Morbilidade Hospitalar](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[Doença crónica](#)

[VIH /sida](#)

[Tuberculose](#)

Mortalidade Padronizada pela idade (todas as idades)

A probabilidade de morrer aumenta com a idade, pelo que se usa a taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP) para retirar (ou atenuar) esse efeito e obter um valor único que permita a comparação de diferentes populações com estruturas etárias distintas. Foram calculadas as TMP médias anuais por triénios usando a população padrão europeia de 2013 com grupos etários quinquenais. Foi ainda realizado um teste de hipóteses para verificar se o valor esperado das TMP é estatisticamente diferente de um valor de referência. Este teste foi realizado a dois níveis: no primeiro, comparam-se os valores esperados das TMP das ARS com o valor observado no Continente; no segundo, comparam-se os valores esperados das TMP dos ACeS/ULS com o valor observado na respetiva ARS.

Para a visualização e identificação mais rápida das diferenças testadas foi utilizada uma sinalética próxima dos semáforos, cujo significado se explica a seguir:

- A TMP é inferior **com** significância estatística
- A TMP é inferior sem significância estatística
- A TMP é superior sem significância estatística
- A TMP é superior **com** significância estatística

Ambos os sexos

Grandes grupos de causas de morte	Continente			Região de Saúde do Alentejo		
	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14
Todas as causas de morte	1020,7	1001,2	988,1	1117,9	1091,0	1071,6
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	23,1	22,1	21,7	20,9	20,5	21,2
Tuberculose	2,0	2,0	2,0	1,6	1,3	1,6
VIH/sida	5,3	4,8	4,3	2,9	2,6	2,2
Tumores malignos	243,3	242,3	240,7	251,2	244,8	242,9
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	6,8	6,8	6,5	7,6	6,9	6,0
Tumor maligno do esófago	5,2	5,2	5,2	2,9	3,1	3,6
Tumor maligno do estômago	23,0	22,5	21,7	21,8	20,5	19,6
Tumor maligno do cólon	26,2	26,0	25,3	28,9	26,3	27,8
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	10,8	10,6	10,6	14,6	13,9	14,5
Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	9,1	9,5	9,7	6,7	7,0	7,1
Tumor maligno do pâncreas	12,2	12,4	12,4	12,2	12,3	11,3
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	38,1	38,5	38,7	40,3	39,0	38,3
Melanoma maligno da pele	2,4	2,4	2,5	2,5	2,1	1,8
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	3,7	3,6	3,7	4,5	4,2	4,1
Tumor maligno da bexiga	8,6	8,7	8,8	8,2	8,5	7,5
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	19,8	20,1	20,3	18,9	19,3	19,2
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	4,1	4,3	4,3	5,6	5,9	5,6
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	54,8	54,1	53,0	70,2	66,9	64,5
Diabetes mellitus	44,8	43,2	41,6	58,2	55,3	52,1
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	31,1	31,8	32,6	32,9	33,6	34,2
Doenças do aparelho circulatório	319,3	303,8	298,5	364,7	346,9	331,9
Doenças isquémicas do coração	68,6	65,2	65,2	97,9	91,8	84,9
Outras doenças cardíacas	62,2	60,5	61,6	60,3	57,2	54,5
Doenças cerebrovasculares	134,6	124,1	116,7	124,7	116,7	112,3
Doenças do aparelho respiratório	120,9	120,3	117,8	122,9	126,8	128,9
Pneumonia	55,4	56,5	55,3	54,1	56,6	57,7
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	26,5	25,8	25,5	25,4	25,0	25,9
Doenças do aparelho digestivo	43,8	42,9	42,2	45,6	44,0	42,8
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	12,2	11,6	11,0	9,8	8,9	8,1
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	3,4	3,5	3,6	4,5	4,4	4,2
Doenças do aparelho geniturinário	29,4	27,5	27,0	32,5	30,4	30,6
Doenças do rim e ureter	17,7	16,1	15,2	18,9	17,1	16,5
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,8	1,8	1,8	1,7	1,9	2,0
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	98,1	93,7	82,0	94,3	89,8	86,4
Causas externas	39,1	37,8	39,7	61,7	59,3	54,7
Acidentes de transporte	8,4	7,6	7,1	13,7	13,1	10,9
Quedas acidentais	3,1	3,6	4,5	2,7	2,7	3,2
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	9,9	9,7	10,3	25,2	23,9	21,4
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. infligidas)	9,7	8,8	8,4	10,6	10,0	8,8

TMP Região compara com TMP Continente.

TM : Tumor Maligno

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

Homens

Grandes grupos de causas de morte	Continente			Região de Saúde do Alentejo		
	09-11	10-12	12-14	09-11	10-12	12-14
Todas as causas de morte	1307,5	1284,0	1271,7	1387,1	1361,8	1342,2
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	30,6	28,9	28,4	26,0	26,0	26,8
Tuberculose	3,5	3,6	3,5	2,5	2,3	2,7
VIH/sida	8,8	7,8	7,1	4,7	4,1	3,4
Tumores malignos	350,1	348,1	346,9	355,4	343,7	339,1
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	12,6	12,3	11,9	12,8	11,7	10,7
Tumor maligno do esófago	9,9	10,2	10,1	5,5	5,6	7,0
Tumor maligno do estômago	33,3	32,5	31,3	28,5	28,1	27,5
Tumor maligno do cólon	36,4	36,1	35,8	41,3	35,9	38,5
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	16,6	16,0	15,7	22,0	20,4	21,7
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	14,9	15,6	16,0	10,8	10,8	10,0
Tumor maligno do pâncreas	15,5	15,7	15,9	14,4	14,0	12,9
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	70,1	70,4	71,0	78,5	75,5	74,1
Melanoma maligno da pele	2,9	2,9	3,0	2,9	2,6	2,2
Tumor maligno da próstata	46,8	45,0	43,9	51,0	49,2	45,4
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	6,0	5,6	5,7	6,4	6,1	6,3
Tumor maligno da bexiga	16,3	16,5	16,6	15,0	16,2	13,5
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	26,2	26,6	26,9	23,3	24,8	24,8
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	4,5	4,8	5,0	6,8	7,9	7,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	59,6	58,7	57,8	74,3	68,6	66,2
Diabetes mellitus	49,5	47,7	46,4	62,5	56,9	53,0
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	34,8	35,9	37,4	35,4	35,8	35,9
Doenças do aparelho circulatório	366,1	349,6	347,4	407,9	391,0	378,9
Doenças isquémicas do coração	91,6	87,7	88,7	125,5	115,7	109,4
Outras doenças cardíacas	66,7	64,5	66,2	61,8	58,8	59,2
Doenças cerebrovasculares	151,5	140,9	134,0	140,5	134,4	128,7
Doenças do aparelho respiratório	169,4	168,5	165,7	167,2	174,7	179,7
Pneumonia	75,6	77,4	76,3	72,1	76,2	79,1
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	44,8	43,3	42,9	43,8	44,3	46,3
Doenças do aparelho digestivo	60,6	58,9	58,0	60,4	61,3	59,6
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	21,3	20,0	19,1	18,7	16,9	15,4
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	3,5	3,6	3,6	4,1	4,0	3,4
Doenças do aparelho geniturinário	36,1	33,8	32,5	40,8	37,8	37,7
Doenças do rim e ureter	23,2	21,1	19,8	25,0	22,8	22,0
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,9	2,1	2,0	1,1	1,5	2,0
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	118,7	114,6	98,5	100,6	101,1	98,8
Causas externas	60,4	58,6	61,2	95,6	92,4	83,9
Acidentes de transporte	13,9	12,8	12,4	21,3	21,1	18,7
Quedas acidentais	4,5	5,3	6,7	4,1	4,6	5,3
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	17,4	17,1	17,9	44,0	40,8	35,4
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infligidas)	13,2	11,9	11,4	13,1	12,6	10,7

TMP Região compara com TMP Continente.

TM : Tumor Maligno

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

Mulheres

Grandes grupos de causas de morte	Continente			Região de Saúde do Alentejo		
	09-11	10-12	12-14	09-11	10-12	12-14
Todas as causas de morte	813,2	796,7	784,5	906,1	879,0	862,1
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	16,9	16,5	16,2	16,6	16,0	16,7
Tuberculose	1,0	0,9	0,9	0,8	0,5	0,8
VIH/sida	2,2	2,0	1,9	1,1	1,1	1,1
Tumores malignos	168,5	168,0	166,0	173,3	170,9	170,9
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	2,0	2,1	2,0	2,9	2,6	1,9
Tumor maligno do esófago	1,4	1,2	1,2	0,6	0,9	0,7
Tumor maligno do estômago	15,5	15,1	14,7	16,4	14,4	13,2
Tumor maligno do cólon	19,3	19,1	18,3	19,5	19,0	19,9
TM da junção rectossigmoidéica, recto, ânus e canal anal	6,7	6,8	6,9	9,3	9,3	9,1
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	4,6	4,7	4,7	3,4	4,0	4,6
Tumor maligno do pâncreas	9,6	9,8	9,7	10,2	10,7	9,9
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	13,5	13,9	14,0	10,1	10,1	10,0
Melanoma maligno da pele	2,0	2,0	2,0	2,3	1,7	1,6
Tumor maligno da mama	27,9	27,3	27,0	27,1	27,2	28,1
Tumor maligno do colo do útero	3,9	3,8	3,5	3,8	4,4	4,1
Tumor maligno de outras partes do útero	6,7	6,7	6,4	7,4	8,1	8,9
Tumor maligno do ovário	6,3	6,3	6,2	8,2	7,9	8,2
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	2,1	2,1	2,2	2,9	2,8	2,5
Tumor maligno da bexiga	3,6	3,6	3,7	3,4	2,9	2,9
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	15,4	15,7	15,9	15,5	15,2	15,0
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	3,8	3,9	3,8	4,8	4,7	4,6
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	51,0	50,4	49,2	67,1	65,0	62,5
Diabetes mellitus	41,1	39,8	38,0	54,9	53,6	50,7
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	28,3	28,8	29,1	31,1	32,1	33,1
Doenças do aparelho circulatório	283,5	269,0	261,6	326,6	309,3	292,9
Doenças isquémicas do coração	51,8	48,8	47,8	75,9	72,5	65,4
Outras doenças cardíacas	58,5	57,1	57,8	58,2	55,3	50,6
Doenças cerebrovasculares	122,1	111,7	104,1	111,6	102,5	99,3
Doenças do aparelho respiratório	91,3	90,8	88,8	92,7	93,6	93,9
Pneumonia	43,4	44,1	42,9	42,1	43,2	43,4
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	15,3	15,0	14,8	12,9	11,8	11,9
Doenças do aparelho digestivo	30,7	30,3	29,9	33,2	30,0	29,2
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	4,7	4,6	4,3	1,9	2,0	1,8
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	3,3	3,4	3,7	4,8	4,6	4,9
Doenças do aparelho geniturinário	25,5	23,8	23,7	27,0	25,6	25,9
Doenças do rim e ureter	14,5	13,2	12,7	14,8	13,2	12,9
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,6	1,6	1,6	2,3	2,3	1,9
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	80,2	75,8	67,8	87,0	79,2	75,5
Causas externas	21,8	21,1	22,6	32,1	30,4	29,5
Acidentes de transporte	3,6	3,1	2,7	6,7	5,8	3,8
Quedas acidentais	2,0	2,4	2,9	1,5	1,2	1,4
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	4,1	3,9	4,4	9,4	9,6	9,8
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infiligidas)	7,0	6,4	6,0	8,3	7,7	7,0

TMP Região compara com TMP Continente.

TM : Tumor Maligno

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

Nota:

- Os dados de mortalidade apresentados resultam do trabalho de investigação "Carga da Mortalidade" desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte.
- A lista de causas de morte foi atualizada em relação aos anteriores PeRS. Foram selecionadas 45 causas de morte da lista sucinta europeia.
- Os valores da TMP apresentados não podem ser comparados com os valores das anteriores edições dos PeRS, porque a população padrão utilizada é diferente (população padrão europeia de 2013).

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo](#)

[Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)

[Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)

[Mapas por causas de morte específicas](#)

Morbilidade

[Morbilidade Hospitalar](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[Doença crónica](#)

[VIH/sida](#)

[Tuberculose](#)

Mortalidade Padronizada pela idade (<75 anos)

A probabilidade de morrer aumenta com a idade, pelo que se usa a taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP) para retirar (ou atenuar) esse efeito e obter um valor único que permita a comparação de diferentes populações com estruturas etárias distintas. Foram calculadas as TMP médias anuais por triénios usando a população padrão europeia de 2013 com grupos etários quinquenais. Foi ainda realizado um teste de hipóteses para verificar se o valor esperado das TMP é estatisticamente diferente de um valor de referência. Este teste foi realizado a dois níveis: no primeiro, comparam-se os valores esperados das TMP das ARS com o valor observado no Continente; no segundo, comparam-se os valores esperados das TMP dos ACeS/ULS com o valor observado na respetiva ARS.

Para a visualização e identificação mais rápida das diferenças testadas foi utilizada uma sinalética próxima dos semáforos, cujo significado se explica a seguir:

- A TMP é inferior **com** significância estatística
- A TMP é inferior sem significância estatística
- A TMP é superior sem significância estatística
- A TMP é superior **com** significância estatística

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NOS TRIÉNIOS 2010-2012 A 2012-2014 (MÉDIA ANUAL), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 75 ANOS

Ambos os sexos

Grandes grupos de causas de morte	Continente			Região de Saúde do Alentejo		
	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14
Todas as causas de morte	362,1	354,2	344,7	401,0	390,2	375,8
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	11,8	11,0	10,4	8,6	8,6	8,4
Tuberculose	1,0	1,0	0,9	0,9	0,6	0,7
VIH/sida	5,6	5,0	4,5	3,0	2,7	2,1
Tumores malignos	139,4	138,7	137,0	142,7	136,5	136,0
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	5,8	5,7	5,4	6,1	5,1	4,2
Tumor maligno do esófago	4,1	4,2	4,1	2,5	2,5	3,2
Tumor maligno do estômago	12,8	12,6	12,1	10,9	10,1	9,9
Tumor maligno do cólon	12,6	12,5	12,2	14,9	14,0	13,8
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	5,8	5,6	5,5	8,5	7,4	7,7
Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	5,9	6,1	6,3	4,6	4,6	4,8
Tumor maligno do pâncreas	7,1	7,0	7,0	7,6	6,9	6,3
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	27,8	28,4	28,4	28,7	27,5	27,6
Melanoma maligno da pele	1,6	1,5	1,6	1,7	1,5	1,1
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	2,0	2,0	2,0	2,8	2,4	2,1
Tumor maligno da bexiga	3,2	3,4	3,3	3,4	3,5	3,3
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	10,5	10,4	10,4	10,5	10,7	10,2
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	1,1	1,1	1,1	1,6	2,2	2,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	15,6	15,2	14,4	21,0	19,1	18,2
Diabetes mellitus	12,7	11,9	10,9	18,2	16,2	14,5
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	9,3	9,3	9,6	10,3	9,7	10,0
Doenças do aparelho circulatório	69,3	66,3	66,6	92,3	88,5	81,9
Doenças isquémicas do coração	22,0	20,9	21,9	35,3	33,2	30,3
Outras doenças cardíacas	8,8	8,6	9,0	10,0	8,9	8,5
Doenças cerebrovasculares	27,4	25,7	24,1	30,9	30,5	27,9
Doenças do aparelho respiratório	20,4	20,2	19,4	21,8	23,8	24,4
Pneumonia	7,8	7,9	7,6	8,4	9,2	9,4
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	5,7	5,7	5,5	6,1	6,7	6,5
Doenças do aparelho digestivo	21,3	20,7	19,8	21,3	20,8	18,9
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	11,0	10,5	10,0	9,0	7,8	7,2
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,4	1,4	1,6	2,2	2,1	2,1
Doenças do aparelho geniturinário	4,5	4,2	4,1	6,0	5,3	4,8
Doenças do rim e ureter	2,8	2,5	2,5	3,4	3,1	2,9
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,9	2,0	2,0	1,9	2,0	2,2
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	34,8	33,5	27,1	22,7	23,6	22,8
Causas externas	26,5	25,0	25,6	43,7	42,1	37,2
Acidentes de transporte	7,6	6,8	6,3	12,8	12,3	10,1
Quedas acidentais	1,5	1,5	1,7	1,7	1,6	1,9
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	8,0	8,0	8,5	19,0	18,1	15,2
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. infligidas)	4,2	3,8	3,8	3,2	3,5	3,1

TMP Região compara com TMP Continente.

TM : Tumor Maligno

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

Homens

Grandes grupos de causas de morte	Continente			Região de Saúde do Alentejo		
	09-11	10-12	12-14	09-11	10-12	12-14
Todas as causas de morte	515,5	504,7	492,2	561,9	547,4	528,7
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	18,0	16,6	15,8	12,3	11,8	11,6
Tuberculose	1,7	1,8	1,7	1,6	1,2	1,3
VIH/sida	9,1	8,1	7,3	4,9	4,2	3,1
Tumores malignos	191,9	191,5	189,5	195,0	184,8	184,9
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	10,9	10,8	10,3	11,4	9,7	8,2
Tumor maligno do esófago	8,0	8,3	8,2	4,9	4,8	6,2
Tumor maligno do estômago	18,8	18,3	17,6	15,4	15,0	15,5
Tumor maligno do cólon	17,0	16,7	16,3	21,3	19,3	18,7
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	8,5	8,3	8,0	11,8	10,2	11,0
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	10,0	10,3	10,6	7,3	7,1	6,8
Tumor maligno do pâncreas	9,5	9,5	9,6	10,6	9,2	8,1
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	49,9	50,6	50,6	54,0	51,0	51,7
Melanoma maligno da pele	1,9	1,9	1,9	2,0	1,8	1,2
Tumor maligno da próstata	10,1	10,0	9,6	11,1	10,3	8,7
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	3,2	3,1	3,0	3,9	3,2	3,1
Tumor maligno da bexiga	5,9	6,1	5,9	6,3	7,0	6,6
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	13,3	13,0	13,0	12,3	12,9	12,7
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	1,2	1,4	1,4	1,9	2,6	2,5
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	18,8	18,4	17,8	23,3	20,8	21,0
Diabetes mellitus	15,8	14,8	13,9	20,4	18,1	16,9
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	11,1	11,1	11,7	10,8	9,4	10,6
Doenças do aparelho circulatório	98,3	94,3	96,0	133,3	128,2	121,1
Doenças isquémicas do coração	35,1	33,7	35,8	54,4	50,7	46,2
Outras doenças cardíacas	12,0	11,6	12,2	14,1	12,3	12,4
Doenças cerebrovasculares	36,9	34,6	32,9	42,3	43,2	39,8
Doenças do aparelho respiratório	31,2	31,0	30,0	33,2	38,2	39,1
Pneumonia	11,7	12,0	11,4	12,5	14,6	14,9
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	9,6	9,7	9,4	10,5	12,2	11,6
Doenças do aparelho digestivo	33,4	32,5	31,3	33,2	32,7	30,0
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	19,0	17,9	17,1	17,8	15,2	14,0
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,3	1,4	1,5	2,2	2,1	1,5
Doenças do aparelho geniturinário	5,6	5,1	5,0	7,4	6,2	5,0
Doenças do rim e ureter	3,8	3,3	3,2	4,9	4,4	3,3
Algumas afecções originadas no período perinatal	2,1	2,3	2,2	1,2	1,6	2,2
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	53,3	51,8	41,5	32,5	34,9	32,8
Causas externas	42,7	40,5	41,0	69,7	67,5	58,1
Acidentes de transporte	12,5	11,3	10,8	19,8	19,2	16,5
Quedas acidentais	2,4	2,4	2,8	2,8	2,8	3,3
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	13,0	13,2	13,7	31,9	29,8	23,9
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infligidas)	6,6	6,0	5,9	5,3	5,7	4,8

TMP Região compara com TMP Continente.
TM : Tumor Maligno

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte
(dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

Mulheres

Grandes grupos de causas de morte	Continente			Região de Saúde do Alentejo		
	09-11	10-12	12-14	09-11	10-12	12-14
Todas as causas de morte	229,6	224,1	217,5	259,7	251,9	241,5
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6,2	6,0	5,6	5,0	5,5	5,5
Tuberculose	0,3	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1
VIH/sida	2,3	2,1	2,0	1,2	1,2	1,2
Tumores malignos	94,8	93,9	92,4	98,0	95,3	94,4
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	1,2	1,3	1,1	1,4	1,0	0,6
Tumor maligno do esófago	0,7	0,6	0,6	0,1	0,4	0,4
Tumor maligno do estômago	7,8	7,7	7,5	7,0	5,7	5,0
Tumor maligno do cólon	9,0	9,1	8,7	9,5	9,7	9,6
TM da junção rectossigmoidéica, recto, ânus e canal anal	3,5	3,4	3,5	5,8	5,2	4,7
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	2,4	2,5	2,5	2,2	2,4	3,1
Tumor maligno do pâncreas	5,0	4,9	4,8	5,0	5,0	4,7
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	8,8	9,3	9,4	6,7	7,1	6,9
Melanoma maligno da pele	1,3	1,3	1,2	1,5	1,2	1,1
Tumor maligno da mama	19,0	18,3	17,7	17,5	17,7	18,0
Tumor maligno do colo do útero	3,2	3,0	2,8	3,0	3,8	3,8
Tumor maligno de outras partes do útero	3,9	3,7	3,6	5,0	4,5	5,2
Tumor maligno do ovário	4,4	4,3	4,5	5,6	4,8	5,4
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	1,0	1,0	1,0	1,8	1,7	1,3
Tumor maligno da bexiga	1,0	1,0	1,1	1,0	0,7	0,5
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	8,1	8,2	8,3	9,0	8,7	8,1
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	0,9	0,9	0,9	1,4	1,9	1,9
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	12,9	12,5	11,5	18,9	17,6	15,6
Diabetes mellitus	10,1	9,4	8,4	16,3	14,6	12,3
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	7,6	7,7	7,8	10,0	10,0	9,6
Doenças do aparelho circulatório	44,5	42,4	41,6	57,0	54,3	48,1
Doenças isquémicas do coração	10,7	10,0	10,0	18,9	18,1	16,2
Outras doenças cardíacas	6,1	6,0	6,3	6,5	6,1	5,3
Doenças cerebrovasculares	19,5	18,1	16,8	21,1	19,7	17,8
Doenças do aparelho respiratório	11,3	11,2	10,5	12,3	11,8	12,1
Pneumonia	4,4	4,5	4,3	5,0	4,7	5,0
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	2,5	2,3	2,2	2,5	2,2	2,3
Doenças do aparelho digestivo	10,7	10,4	9,7	10,6	10,1	8,9
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	4,1	4,0	3,7	1,1	1,2	1,1
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,4	1,4	1,6	2,2	2,2	2,7
Doenças do aparelho geniturinário	3,5	3,4	3,3	4,6	4,6	4,6
Doenças do rim e ureter	2,1	1,9	1,9	2,1	2,0	2,4
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,8	1,7	1,7	2,6	2,5	2,1
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	18,3	17,2	14,5	13,7	13,3	13,6
Causas externas	11,7	10,9	11,6	18,8	17,7	16,9
Acidentes de transporte	3,1	2,7	2,3	6,0	5,5	3,8
Quedas acidentais	0,6	0,7	0,8	0,6	0,4	0,6
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	3,5	3,4	3,8	6,8	6,9	6,9
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infilgidas)	2,0	1,8	2,0	1,3	1,4	1,5

TMP Região compara com TMP Continente.
TM : Tumor Maligno

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

Nota:

- Os dados de mortalidade apresentados resultam do trabalho de investigação "Carga da Mortalidade" desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte.
- A lista de causas de morte foi atualizada em relação aos anteriores PeRS. Foram selecionadas 45 causas de morte da lista sucinta europeia.
- Os valores da TMP apresentados não podem ser comparados com os valores das anteriores edições dos PeRS, porque a população padrão utilizada é diferente (população padrão europeia de 2013).

[Capa](#)

[Introdução](#)

[Índice](#)

[Aspetos a destacar](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo](#)

[Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)

[Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)

[Mapas por causas de morte específicas](#)

Morbilidade

[Morbilidade Hospitalar](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[Doença crónica](#)

[VIH/sida](#)

[Tuberculose](#)

Anos de Vida Potenciais Perdidos (AVPP)

A análise dos anos de vida potenciais perdidos (AVPP) é fundamental para acompanhar as tradicionais taxas de mortalidade, uma vez que permitem avaliar não só o número de mortes, mas também o momento de ocorrência das mesmas. É, portanto, um bom indicador para identificar a mortalidade prematura, já que dá maior importância às mortes ocorridas em idades mais jovens. A escolha do limite de referência que permite estimar quantos anos são perdidos por morte é um ponto crítico no cálculo dos AVPP. O limite utilizado é o dos 70 anos, como acontece nas principais referências nacionais (INE, DGS). A taxa de AVPP permite comparar áreas com populações de diferentes dimensões.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE AVPP ATÉ AOS 70 ANOS (/100000 HABITANTES) NOS TRIÊNIOS 2010-2012 A 2012-2014 (MÉDIA ANUAL) PARA AMBOS OS SEXOS

Ambos os sexos

Grandes grupos de causas de morte	Continente			Região de Saúde do Alentejo		
	2010-2012	2011-2013	2012-2014	2010-2012	2011-2013	2012-2014
Todas as causas de morte	3847,0	3732,3	3612,5	4216,5	4046,7	3834,4
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	211,0	193,6	177,8	118,5	117,6	119,3
Tuberculose	12,5	12,7	11,9	7,1	8,8	11,8
VIH/sida	141,7	122,5	109,0	81,0	67,1	56,7
Tumores malignos	1264,7	1261,0	1251,2	1293,3	1241,2	1239,5
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	70,7	71,3	67,0	66,8	54,0	46,3
Tumor maligno do esófago	42,6	43,7	43,4	34,7	29,3	33,9
Tumor maligno do estômago	110,2	110,4	108,6	99,6	92,3	91,5
Tumor maligno do cólon	88,9	89,8	89,6	103,3	100,9	116,0
TM da junção rectossigmoidéica, recto, ânus e canal anal	41,8	42,2	43,7	60,1	51,4	62,2
Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	48,9	52,0	53,5	35,7	36,6	36,5
Tumor maligno do pâncreas	50,2	50,5	51,7	52,8	41,9	39,4
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	239,1	244,6	241,9	248,1	244,5	232,9
Melanoma maligno da pele	16,7	16,0	16,8	22,9	16,0	9,5
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	19,6	17,9	17,1	34,1	26,8	20,2
Tumor maligno da bexiga	19,2	19,5	18,7	19,7	21,1	20,2
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	104,1	102,2	99,6	96,9	99,4	88,1
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	15,9	16,5	16,0	28,1	29,2	26,6
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	93,2	96,1	93,3	102,8	105,1	115,0
Diabetes mellitus	55,6	53,4	51,0	78,1	71,0	71,9
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	110,3	109,5	115,7	150,1	127,8	110,0
Doenças do aparelho circulatório	438,1	432,5	467,1	632,2	620,1	572,2
Doenças isquémicas do coração	150,6	147,2	170,0	257,9	257,0	243,4
Outras doenças cardíacas	55,8	56,6	65,2	61,0	53,6	46,7
Doenças cerebrovasculares	155,7	150,9	147,8	195,6	179,8	163,3
Doenças do aparelho respiratório	130,9	127,9	124,8	159,4	156,6	161,4
Pneumonia	53,5	52,9	52,3	63,3	61,0	59,5
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	27,7	26,6	27,1	30,4	34,0	34,7
Doenças do aparelho digestivo	228,1	219,3	209,7	209,4	198,0	175,8
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	138,4	131,2	125,3	103,3	84,5	75,0
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	14,8	14,5	15,0	26,6	24,6	19,6
Doenças do aparelho geniturinário	24,6	24,2	23,7	38,1	33,8	31,6
Doenças do rim e ureter	16,0	14,9	14,7	19,7	18,2	19,4
Algumas afecções originadas no período perinatal	130,0	126,8	115,6	118,5	125,1	120,5
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	496,2	471,4	362,7	259,3	264,3	251,1
Causas externas	566,6	516,5	520,3	947,9	880,5	758,9
Acidentes de transporte	207,3	182,2	166,1	367,8	326,7	265,9
Quedas acidentais	19,2	18,8	22,2	19,3	20,1	27,5
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	156,6	152,5	163,4	327,9	310,4	262,0
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. infligidas)	74,1	61,7	62,0	53,0	54,2	48,9

TM : Tumor Maligno

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE AVPP ATÉ AOS 70 ANOS (/100000 HABITANTES) NOS TRIÊNIOS 2010-2012 A 2012-2014 (MÉDIA ANUAL) PARA OS HOMENS

Homens

Grandes grupos de causas de morte	Continente			Região de Saúde do Alentejo		
	2010-2012	2011-2013	2012-2014	2010-2012	2011-2013	2012-2014
Todas as causas de morte	5336,5	5198,2	5028,2	5600,8	5481,1	5183,6
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	328,3	297,5	274,2	190,7	174,7	158,6
Tuberculose	21,1	21,8	21,5	14,1	17,1	23,0
VIH/sida	223,2	193,5	169,9	132,1	96,5	69,0
Tumores malignos	1565,1	1574,3	1567,6	1541,8	1481,3	1476,5
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	129,3	130,4	123,2	111,9	90,8	81,3
Tumor maligno do esófago	82,0	85,1	84,4	69,1	54,2	61,2
Tumor maligno do estômago	146,1	146,8	145,2	122,4	125,0	131,9
Tumor maligno do cólon	104,2	104,5	103,0	122,8	119,7	138,5
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	53,2	55,3	55,7	71,5	63,1	92,9
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	81,0	87,3	90,1	57,4	53,8	50,5
Tumor maligno do pâncreas	68,1	65,3	69,8	73,9	49,7	50,5
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	395,8	401,6	395,5	420,5	407,2	383,3
Melanoma maligno da pele	18,1	18,4	19,2	19,8	18,7	8,2
Tumor maligno da próstata	30,8	29,3	30,7	32,3	25,7	30,0
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	30,6	28,2	26,8	57,4	41,9	31,6
Tumor maligno da bexiga	31,8	31,6	30,5	32,3	36,2	34,9
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	125,8	121,2	118,9	116,3	118,9	104,8
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	17,3	19,3	18,9	18,9	18,2	16,8
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	111,9	119,1	118,1	115,1	120,9	136,0
Diabetes mellitus	73,2	71,8	67,9	85,6	85,1	89,2
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	134,3	131,8	137,1	125,9	110,3	90,3
Doenças do aparelho circulatório	628,7	619,7	675,7	902,4	875,5	828,3
Doenças isquémicas do coração	244,4	239,4	283,1	386,6	379,9	377,6
Outras doenças cardíacas	80,7	81,3	92,5	81,6	70,4	59,6
Doenças cerebrovasculares	208,6	200,0	194,3	268,2	245,1	221,0
Doenças do aparelho respiratório	186,0	180,5	177,7	205,6	235,3	238,6
Pneumonia	77,8	76,1	74,4	79,2	88,4	80,1
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	41,4	41,1	41,6	42,0	54,2	59,2
Doenças do aparelho digestivo	352,1	344,2	333,6	328,4	329,7	291,5
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	226,0	215,1	208,7	189,9	158,0	140,5
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	12,0	13,3	12,9	21,8	21,2	13,1
Doenças do aparelho geniturinário	30,6	28,3	29,3	51,7	38,3	41,1
Doenças do rim e ureter	20,5	18,3	17,8	32,3	26,5	25,5
Algumas afecções originadas no período perinatal	144,4	150,0	134,8	78,6	101,9	125,6
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	770,1	734,8	561,1	386,6	414,1	394,8
Causas externas	914,4	843,5	845,1	1494,3	1421,7	1203,6
Acidentes de transporte	342,2	306,5	283,6	556,1	510,9	443,2
Quedas acidentais	33,2	32,0	38,1	34,7	37,5	52,6
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	248,0	246,2	261,5	554,6	522,5	416,6
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infiligidas)	119,3	99,0	97,8	79,2	87,6	70,7

TM : Tumor Maligno

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

[Topo](#)

Mulheres

Grandes grupos de causas de morte	Continente			Região de Saúde do Alentejo		
	2010-2012	2011-2013	2012-2014	2010-2012	2011-2013	2012-2014
Todas as causas de morte	2417,1	2329,1	2261,3	2819,5	2598,1	2471,1
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	98,3	94,1	85,8	45,7	60,0	79,6
Tuberculose	4,2	4,0	2,7	0,0	0,4	0,4
VIH/sida	63,4	54,7	50,9	29,4	37,3	44,3
Tumores malignos	976,4	961,1	949,2	1042,5	998,8	1000,1
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	14,4	14,7	13,3	21,2	16,9	10,8
Tumor maligno do esófago	4,8	4,1	4,2	0,0	4,1	6,2
Tumor maligno do estômago	75,7	75,5	73,6	76,6	59,2	50,6
Tumor maligno do cólon	74,3	75,8	76,8	83,6	81,8	93,4
TM da junção rectossigmoidoidea, recto, ânus e canal anal	30,9	29,7	32,3	48,5	39,5	31,1
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	18,0	18,1	18,5	13,9	19,3	22,4
Tumor maligno do pâncreas	33,1	36,4	34,4	31,4	34,1	28,2
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	88,6	94,2	95,4	74,2	80,2	80,9
Melanoma maligno da pele	15,3	13,8	14,5	26,1	13,2	10,8
Tumor maligno da mama	238,0	229,2	225,4	224,6	208,5	227,9
Tumor maligno do colo do útero	47,6	46,5	41,4	53,0	62,9	58,9
Tumor maligno de outras partes do útero	26,9	25,0	25,9	34,7	28,8	44,4
Tumor maligno do ovário	40,7	41,1	42,9	53,4	41,9	49,8
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	9,1	8,1	7,9	10,6	11,5	8,7
Tumor maligno da bexiga	7,1	7,9	7,5	6,9	5,8	5,4
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	83,2	84,1	81,1	77,4	79,6	71,3
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	14,5	13,8	13,3	37,4	40,2	36,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	75,2	74,2	69,7	90,4	89,1	93,8
Diabetes mellitus	38,7	35,7	35,0	70,5	56,7	54,4
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	87,3	88,1	95,2	174,4	145,5	129,9
Doenças do aparelho circulatório	255,2	253,2	268,1	359,5	362,3	313,4
Doenças isquémicas do coração	60,6	58,9	62,1	128,0	132,8	107,9
Outras doenças cardíacas	31,8	33,1	39,2	40,3	36,6	33,6
Doenças cerebrovasculares	104,9	103,9	103,4	122,3	113,9	105,0
Doenças do aparelho respiratório	78,0	77,6	74,4	112,8	77,2	83,4
Pneumonia	30,1	30,6	31,1	47,3	33,3	38,6
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	14,5	12,7	13,3	18,8	13,6	10,0
Doenças do aparelho digestivo	109,0	99,8	91,5	89,3	65,0	58,9
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	54,3	50,8	45,8	15,9	10,3	8,7
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	17,5	15,7	17,0	31,4	28,0	26,2
Doenças do aparelho geniturinário	18,8	20,3	18,3	24,5	29,2	22,0
Doenças do rim e ureter	11,8	11,7	11,7	6,9	9,9	13,3
Algumas afecções originadas no período perinatal	116,1	104,5	97,3	158,7	148,6	115,4
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	233,3	219,3	173,4	130,9	113,1	105,9
Causas externas	232,7	203,4	210,4	396,5	334,1	309,5
Acidentes de transporte	77,8	63,2	53,9	177,7	140,6	86,8
Quedas acidentais	5,8	6,2	7,1	3,7	2,5	2,1
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	68,8	62,9	69,7	99,1	96,2	105,9
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infilgidas)	30,8	26,0	27,8	26,5	20,6	27,0

TM : Tumor Maligno

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. – Portugal)

[Topo](#)

Nota:

- Os dados de AVPP apresentados resultam do trabalho de investigação "Carga da Mortalidade" desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte.
- A lista de causas de morte foi atualizada em relação aos anteriores PeRS. Foram seleccionadas 45 causas de morte da lista sucinta europeia.

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo](#)

[Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)

[Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)

[Mapas por causas de morte específicas](#)

Morbilidade

[Morbilidade Hospitalar](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[Doença crónica](#)

[VIH /sida](#)

[Tuberculose](#)

Mapas por causas de morte específicas

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NO TRIÉNIO 2012-2014 (MÉDIA ANUAL), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 75 ANOS, AMBOS OS SEXOS

Local de Residência	TM estômago	TM cólon	TM laringe, traqueia, brônquios e pulmões	TM mama	Doenças isquémicas do coração	Doenças cerebrovasculares	Pneumonia	Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	Acidentes de transporte	Suicídios e lesões autoprovoc. volunt.
Continente	12,1	12,2	28,4	17,7	21,9	24,1	7,6	10,0	6,3	8,5
Região de Saúde do Alentejo	9,87	13,8	27,6	18,0	30,3	27,9	9,4	7,19	10,1	15,2
ACeS Alentejo Central	9,4	15,8	27,1	17,6	29,8	26,0	4,84	4,42	9,2	16,7
ULS Norte Alentejano	8,6	11,9	20,67	17,2	25,9	26,9	14,8	9,6	7,7	15,4
ULS Baixo Alentejo	12,3	12,6	35,5	16,2	35,0	33,0	11,0	7,8	11,0	13,7
ULS Litoral Alentejano	9,0	14,3	26,8	21,9	30,1	25,9	8,3	8,1	12,9	14,4

TM : Tumor Maligno

TMP da Região compara com TMP do Continente.

TMP do ACeS/ULS compara com TMP da Região.

Legenda do quadro e dos mapas:

A TMP é inferior **com** significância estatística

A TMP é inferior **sem** significância estatística

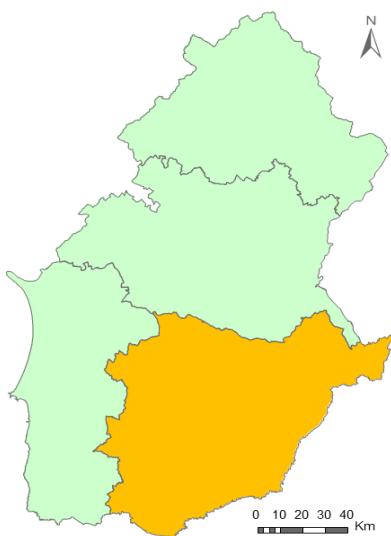
Sem dados

A TMP é superior **sem** significância estatística

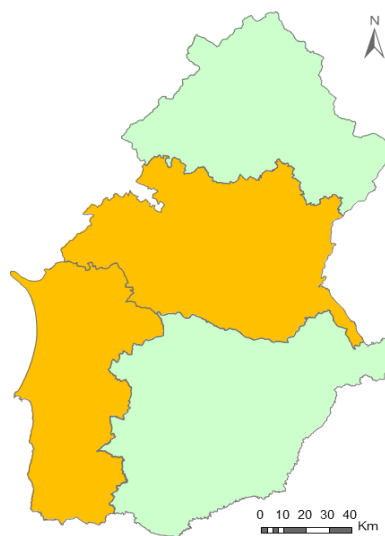
A TMP é superior **com** significância estatística

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NO TRIÉNIO 2012-2014 (MÉDIA ANUAL), NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 75 ANOS, AMBOS OS SEXOS

■ Tumor maligno do estômago



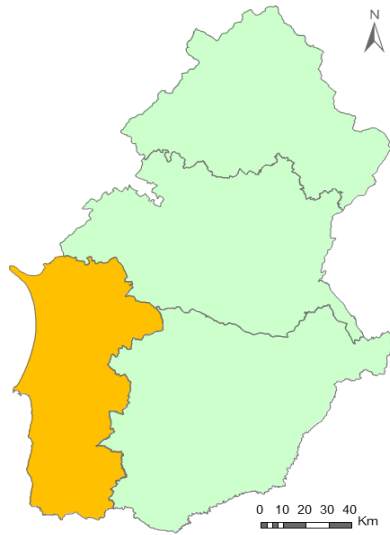
■ Tumor maligno do cólon



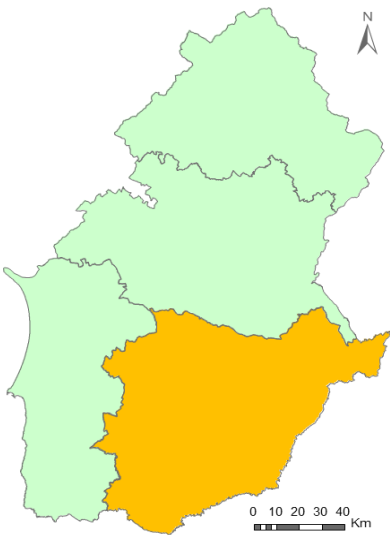
■ Tumor maligno da laringe, da traqueia, dos brônquios e dos pulmões



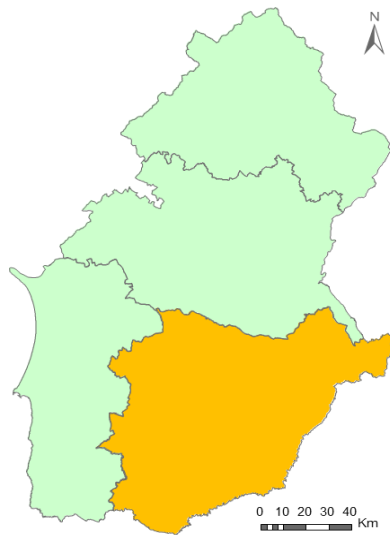
■ Tumor maligno da mama



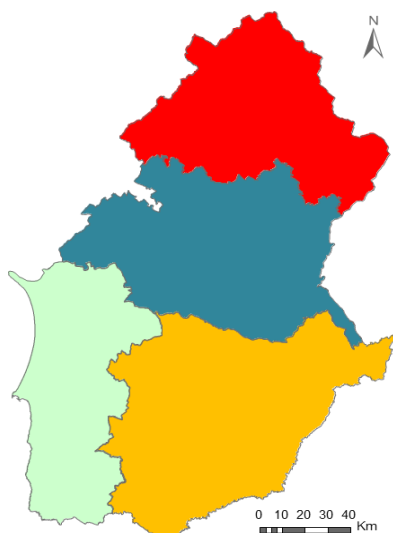
■ Doenças isquêmicas do coração



■ Doenças cerebrovasculares



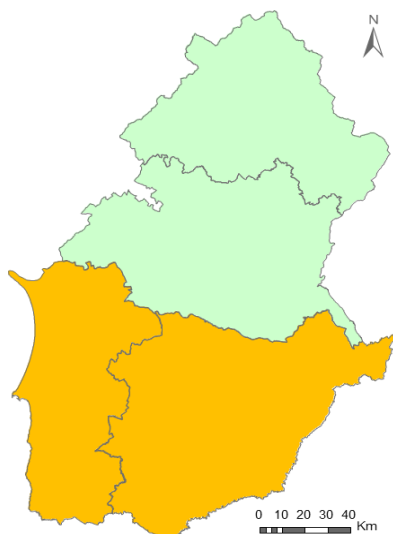
■ Pneumonia



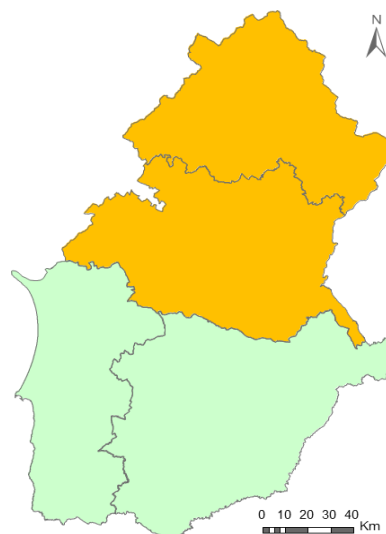
■ Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)



■ Acidentes de transporte



■ Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente



Legenda do quadro e dos mapas:

	A TMP é inferior com significância estatística		A TMP é superior sem significância estatística
	A TMP é inferior sem significância estatística		A TMP é superior com significância estatística
	Sem dados		

[Topo](#)

Nota:

- 1) Os dados de mortalidade apresentados resultam do trabalho de investigação "Carga da Mortalidade" desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS Norte.
- 2) A lista de causas de morte foi atualizada em relação aos anteriores PeRS. Foram selecionadas 45 causas de morte da lista sucinta europeia.
- 3) Os valores da TMP apresentados não podem ser comparados com os valores das anteriores edições dos PeRS, porque a população padrão utilizada é diferente (população padrão europeia de 2013).

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo](#)

[Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)

[Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)

[Mapas por causas de morte específicas](#)

Morbilidade

[Morbilidade Hospitalar](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[Doença crónica](#)

[VIH/sida](#)

[Tuberculose](#)

Morbilidade Hospitalar, 2015

Entende-se por episódio de internamento, o indivíduo admitido no estabelecimento de saúde com internamento, num determinado período, que ocupa cama (ou berço de neonatologia ou pediatria), para diagnóstico ou tratamento, com permanência pelo menos de 24 horas, exceptuando-se os casos em que os doentes venham a falecer, saíam contra parecer médico ou sejam transferidos para outros estabelecimentos, não chegando a permanecer durante 24 horas nesse estabelecimento de saúde.

A **Taxa de Internamento Padronizada pela idade (TIP)** foi calculada através do método directo de padronização, que consiste na aplicação das taxas específicas de internamento por idade a uma população padrão cuja composição etária é fixa, distribuindo-se pelos mesmos grupos etários das taxas específicas. O método consiste, portanto, em calcular as taxas de internamento esperadas na população padrão. Escolheu-se a população padrão europeia, com grupos etários quinquenais, que é correntemente utilizada em muitas publicações internacionais.

EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO, TAXAS BRUTAS E TAXAS PADRONIZADAS DE INTERNAMENTO, PARA OS GRANDES GRUPOS DE CAUSA DE INTERNAMENTO (TODAS AS IDADES), ANO 2015

CAUSAS DE INTERNAMENTO	Episódios de internamento (HM)		Taxa de internamento padronizada (HM)		Taxa Bruta de Internamento Região de Saúde do Alentejo		
	Continente	Região de Saúde do Alentejo	Continente	Região de Saúde do Alentejo	HM	H	M
Todas as Causas	829 914	42 575	8314,9	8087,9	8753,7	8488,1	9001,5
Doenças infecciosas	23 270	1 032	231,6	194,3	212,2	236,8	189,2
Doenças infecciosas intestinais (exceto Diarreia)	2 103	94	22,7	21,6	19,3	16,6	21,9
Tuberculose	976	47	9,6	8,5	9,7	15,3	4,4
Septicémia	9 525	382	89,4	59,0	78,5	81,8	75,5
VIH	1 707	25	16,6	5,1	5,1	8,9	1,6
Neoplasias malignas	63 262	2 991	608,1	515,8	615,0	717,8	519,1
TM cólon, recto e ânus	8 688	511	82,5	83,7	105,1	133,3	78,7
TM estômago	3 763	184	35,7	30,2	37,8	53,7	23,1
TM da traq. bronq. pulm.	4 624	212	44,4	36,9	43,6	77,5	11,9
TM mama	6 824	319	65,6	59,5	65,6	1,3	125,6
TM colo do útero	1 678	81	16,1	14,1	16,7	0,0	32,2
TM próstata	2 659	117	25,5	19,0	24,1	49,8	0,0
Neoplasias benignas	15 349	650	149,8	125,5	133,6	64,3	198,3
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	7 160	370	70,8	68,7	76,1	70,7	81,1
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	21 155	1 344	204,9	241,4	276,3	224,5	324,7
Diabetes	7 329	548	71,2	98,8	112,7	119,3	106,5
Transt. mentais e comport.	19 821	814	196,3	162,8	167,4	158,0	176,1
Demências	609	22	5,7	3,3	4,5	2,6	6,4
Doenças mentais relacionadas com o álcool	1 714	69	16,6	14,1	14,2	26,4	2,8
Esquizofrenia	5 047	172	50,5	36,0	35,4	45,2	26,2
Perturbações do humor	6 644	366	65,3	71,8	75,3	48,1	100,6
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	14 766	550	145,4	105,7	113,1	116,3	110,1
Doenças dos olhos	6 196	343	60,8	60,7	70,5	75,4	66,0
Doenças dos ouvidos	5 343	159	54,9	37,0	32,7	36,6	29,0

CAUSAS DE INTERNAMENTO	Episódios de internamento (HM)		Taxa de internamento padronizada (HM)		Taxa Bruta de Internamento Região de Saúde do Alentejo		
	Continente	Região de Saúde do Alentejo	Continente	Região de Saúde do Alentejo	HM	H	M
Doenças do aparelho circulatório	113 792	6 863	1074,7	1104,8	1411,1	1623,0	1213,4
Doença hipertensiva	7 080	346	66,1	50,9	71,1	75,0	67,6
Enfarte agudo do miocárdio	12 087	969	114,8	161,8	199,2	266,7	136,3
Outras doenças cardíacas isquémicas	9 678	510	93,1	90,2	104,9	145,3	67,2
Arritmias cardíacas	13 858	862	130,1	131,9	177,2	196,4	159,4
Insuficiência cardíaca	18 513	1 055	171,7	155,0	216,9	220,2	213,8
Doença cerebrovascular	27 090	1 624	254,7	255,3	333,9	369,3	300,9
Doenças do aparelho respiratório	94 758	4 602	925,8	788,2	946,2	1108,4	794,9
Pneumonia	41 459	2 268	392,6	353,1	466,3	547,4	390,7
DPOC e bronquiectasias	9 442	323	88,7	52,0	66,4	93,3	41,3
Asma	2 335	86	24,8	18,6	17,7	14,9	20,3
Doenças do aparelho digestivo	86 319	5 039	844,5	915,1	1036,0	1172,3	908,9
Doenças apêndice íleo-cecal	8 096	390	84,9	87,8	80,2	92,4	68,8
Hérnia inguinal e outras	12 356	1 026	119,5	181,4	211,0	312,2	116,4
Doenças hepática alcoólica	3 577	137	34,7	26,4	28,2	53,2	4,8
Colelitíase	18 128	1 222	174,7	215,2	251,3	211,3	288,5
Doenças do pâncreas	6 007	343	57,4	57,8	70,5	60,1	80,3
Doenças da pele	8 949	442	89,5	87,3	90,9	106,9	75,9
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	36 325	1 675	357,0	319,9	344,4	281,1	403,4
Artrose da anca	4 910	188	47,4	34,1	38,7	40,9	36,6
Artrose do joelho	6 567	294	63,8	51,7	60,4	35,8	83,5
Doenças do aparelho geniturinário	58 448	2 805	566,4	496,3	576,7	506,1	642,7
Doenças renais	10 248	451	102,1	91,9	92,7	74,1	110,1
Urolitíase	5 845	280	57,1	54,5	57,6	64,3	51,3
Gravidez, parto e puerpério	77 855	3 760	822,5	865,9	773,1	0,0	1494,4
Condições no período perinatal	1 659	76	20,4	21,0	15,6	17,5	13,9
Malformações congénitas	4 663	145	51,5	34,9	29,8	29,8	29,8
Sintomas, sinais e outros achados clínicos	12 605	634	126,3	124,5	130,4	152,1	110,1
Lesões e envenenamentos	68 587	3 908	665,1	696,5	803,5	834,5	774,6
Fracturas do fémur	14 026	914	130,1	130,6	187,9	109,1	261,5
Fracturas da perna e do tornozelo	5 351	300	53,0	59,9	61,7	70,7	53,3
Factores que influenciam estado saúde	89 590	4 370	1048,3	1121,1	898,5	955,9	844,9
Causas externas	77 169	4 220	749,1	749,8	867,7	876,2	859,7
Acidentes veículos a motor	4 826	282	48,4	58,7	58,0	89,9	28,2
Lesões autoprovocadas int.	2 100	142	21,0	28,3	29,2	23,9	34,2

TM : Tumor Maligno
 HM : ambos os sexos
 H : homens
 M : mulheres

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: ACSS, base de dados nacional dos GDH)

[Topo](#)

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo](#)

[Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)

[Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)

[Mapas por causas de morte específicas](#)

Morbilidade

[Morbilidade Hospitalar](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[Doença crónica](#)

[VIH /sida](#)

[Tuberculose](#)

Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO, DEZEMBRO 2018 (ORDEM DECRESCENTE)

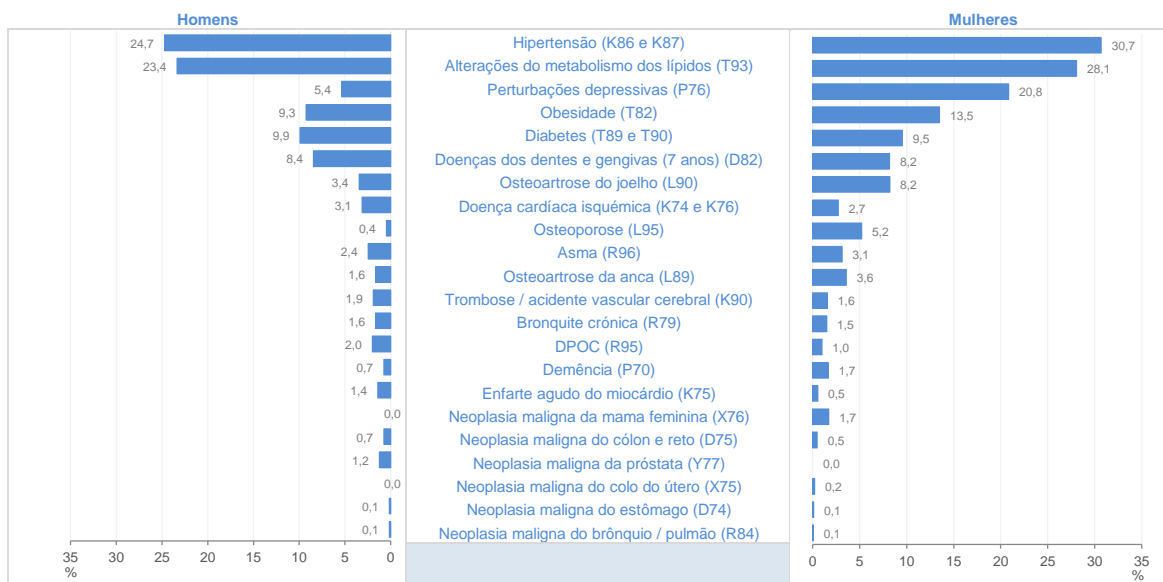
Diagnóstico ativo (ICPC-2)	Continente			Região de Saúde do Alentejo		
	HM	H	M	HM	H	M
Hipertensão (K86 e K87)	22,5	20,8	24,0	27,8	24,7	30,7
Alterações do metabolismo dos lípidos (T93)	22,9	22,1	23,6	25,8	23,4	28,1
Perturbações depressivas (P76)	11,2	4,8	16,9	13,4	5,4	20,8
Obesidade (T82)	10,7	8,9	12,3	11,4	9,3	13,5
Diabetes (T89 e T90)	9,6	10,2	9,0	9,7	9,9	9,5
Doenças dos dentes e gengivas (7 anos) (D82)	7,7	7,7	7,7	8,3	8,4	8,2
Osteoartrose do joelho (L90)	5,3	3,3	7,0	5,9	3,4	8,2
Doença cardíaca isquémica (K74 e K76)	1,8	2,2	1,4	2,9	3,1	2,7
Osteoporose (L95)	2,6	0,4	4,5	2,9	0,4	5,2
Asma (R96)	3,0	2,6	3,3	2,8	2,4	3,1
Osteoartrose da anca (L89)	2,6	1,9	3,2	2,6	1,6	3,6
Trombose / acidente vascular cerebral (K90)	1,4	1,5	1,3	1,7	1,9	1,6
Bronquite crónica (R79)	1,1	1,1	1,1	1,6	1,6	1,5
DPOC (R95)	1,4	1,8	1,0	1,5	2,0	1,0
Demência (P70)	0,9	0,6	1,2	1,2	0,7	1,7
Enfarte agudo do miocárdio (K75)	0,7	1,1	0,4	1,0	1,4	0,5
Neoplasia maligna da mama feminina (X76)	0,9	0,0	1,7	0,9	0,0	1,7
Neoplasia maligna do cólon e reto (D75)	0,6	0,7	0,5	0,6	0,7	0,5
Neoplasia maligna da próstata (Y77)	0,6	1,2	0,0	0,6	1,2	0,0
Neoplasia maligna do colo do útero (X75)	0,1	0,0	0,3	0,1	0,0	0,2
Neoplasia maligna do estômago (D74)	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Neoplasia maligna do brônquio / pulmão (R84)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

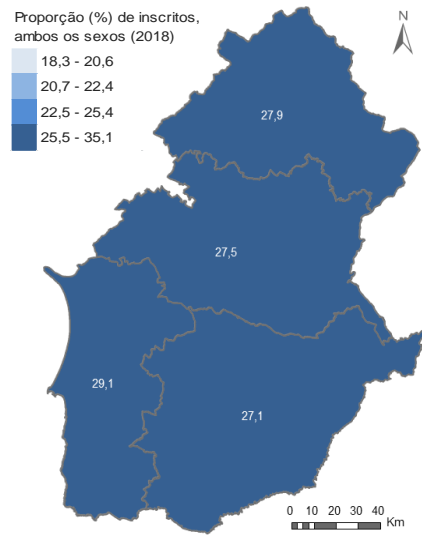
--- : Não aplicável

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, POR SEXO, DEZEMBRO 2018 (ORDEM DECRESCENTE)

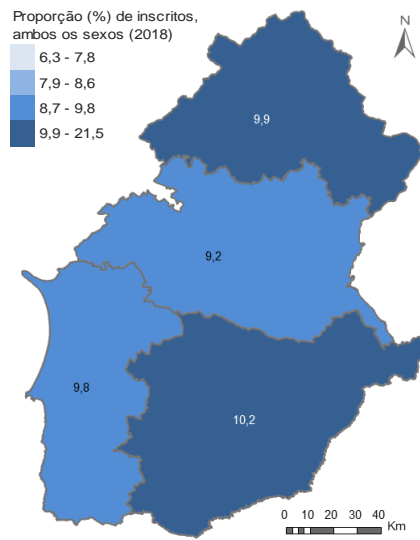


Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

Hipertensão (K86 e K87)

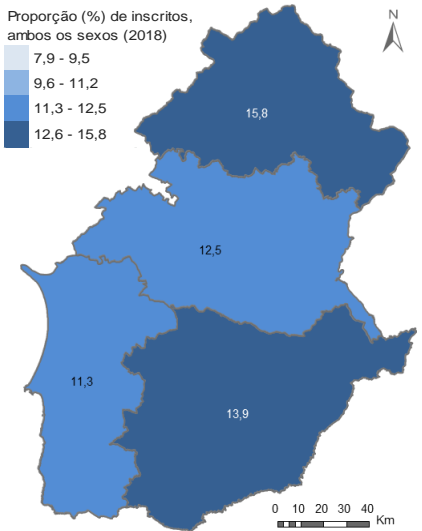


Diabetes (T89 e T90)

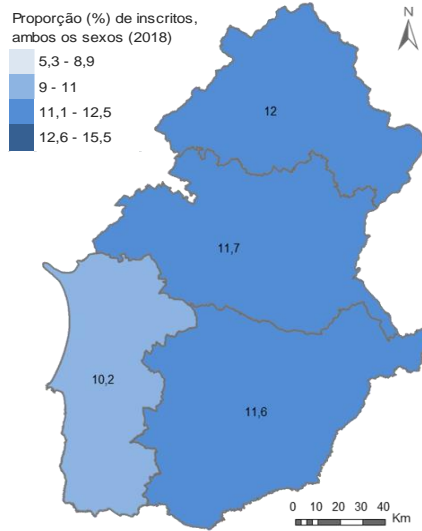


Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

Perturbações depressivas (P76)



Obesidade (T82)



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SIARS)

O intervalo de valores usado nos mapas tem em consideração o valor do indicador em todos os ACeS e ULS do Continente.

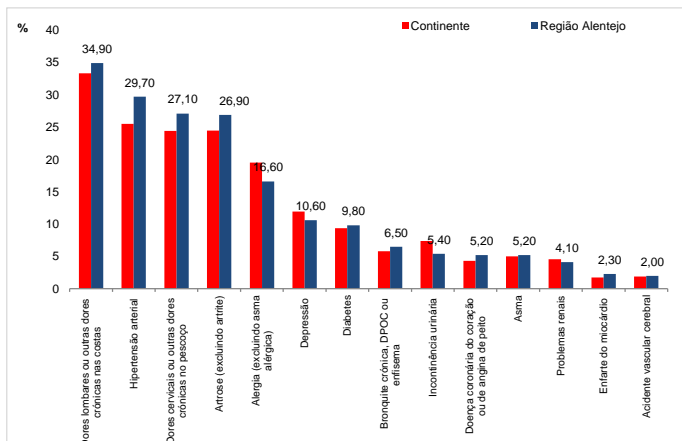
Não inclui informação da ARS LVT e da ARS Algarve.

Método de classificação utilizado nos mapas: quartis.

[Topo](#)

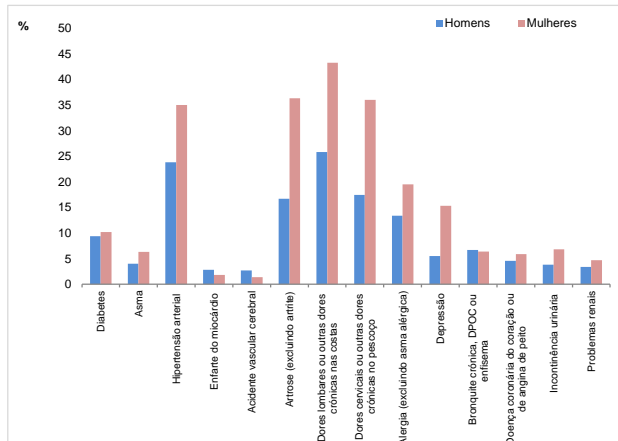
Doença crónica

PERCENTAGEM DE POPULAÇÃO RESIDENTE POR TIPO DE DOENÇA CRÓNICA EXISTENTE, NA REGIÃO E NO CONTINENTE, INS 2014



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 2014)

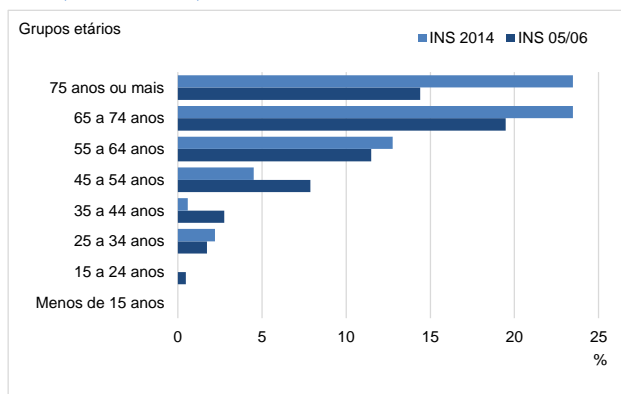
PERCENTAGEM DE POPULAÇÃO RESIDENTE POR TIPO DE DOENÇA CRÓNICA EXISTENTE NA REGIÃO, POR SEXO, INS 2014



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 2014)

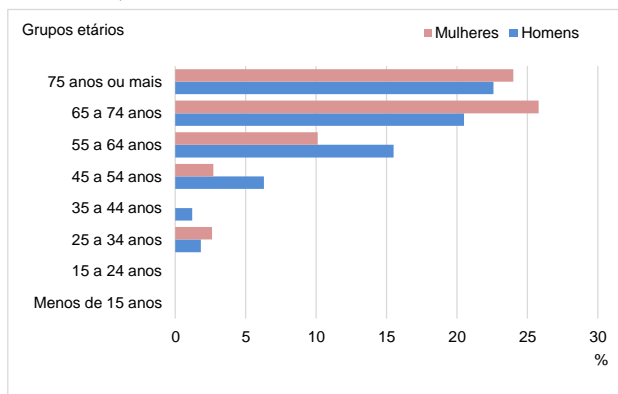
Diabetes

PERCENTAGEM DE POPULAÇÃO RESIDENTE COM DIABETES NA REGIÃO, POR GRUPO ETÁRIO, AMBOS OS SEXOS, INS 2005/2006 E INS 2014 *



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 2005/2006 e 2014)

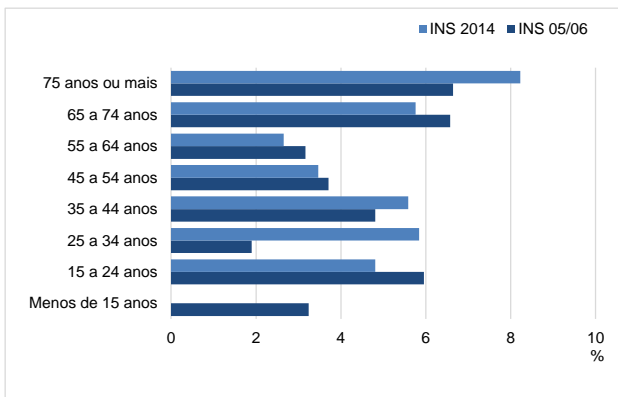
PERCENTAGEM DE POPULAÇÃO RESIDENTE COM DIABETES NA REGIÃO, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO, INS 2014 *



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 2005/2006 e 2014)

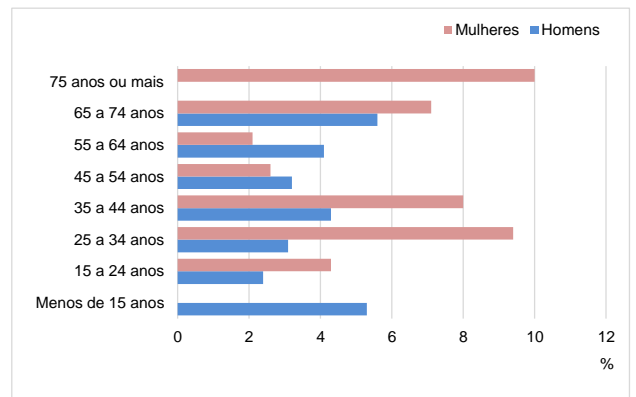
■ Asma

PERCENTAGEM DE POPULAÇÃO RESIDENTE COM ASMA NA REGIÃO, POR GRUPO ETÁRIO, AMBOS OS SEXOS, INS 2005/2006 E INS 2014 *



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 2005/2006 e 2014)

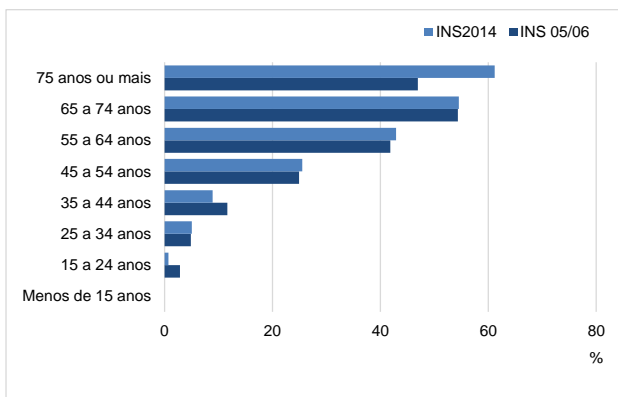
PERCENTAGEM DE POPULAÇÃO RESIDENTE COM ASMA NA REGIÃO, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO, INS 2014 *



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 2014)

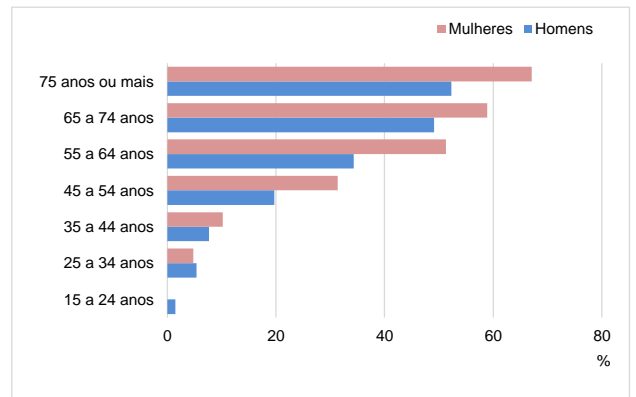
■ Tensão arterial alta

PERCENTAGEM DE POPULAÇÃO RESIDENTE COM HIPERTENSÃO NA REGIÃO, POR GRUPO ETÁRIO, AMBOS OS SEXOS, INS 2005/2006 E INS 2014 *



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 2005/2006 e 2014)

PERCENTAGEM DE POPULAÇÃO RESIDENTE COM HIPERTENSÃO NA REGIÃO, POR GRUPO ETÁRIO E SEXO, INS 2014 *



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: INSA/INE - INS 2014)

Nota: * A precisão associada a um estimador é definida pela proximidade entre a respetiva estimativa e o seu valor real na população, que é geralmente desconhecido, podendo esta ser medida em termos relativos pelo coeficiente de variação. O coeficiente de variação de um estimador é dado pelo quociente entre a estimativa do desvio padrão do estimador e a estimativa do parâmetro.

As estimativas do INS 2014 não são disponibilizadas sempre que o respetivo coeficiente de variação é superior a 20% (o que demonstra que a estimativa não é precisa).

[Topo](#)

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)
- [Aspetos a destacar](#)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo](#)

[Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(todas as idades\)](#)

[Mortalidade Padronizada pela idade \(<75 anos\)](#)

[Anos de Vida Potenciais Perdidos \(AVPP\)](#)

[Mapas por causas de morte específicas](#)

Morbilidade

[Morbilidade Hospitalar](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[Doença crónica](#)

[VIH /sida](#)

[Tuberculose](#)

VIH/ sida

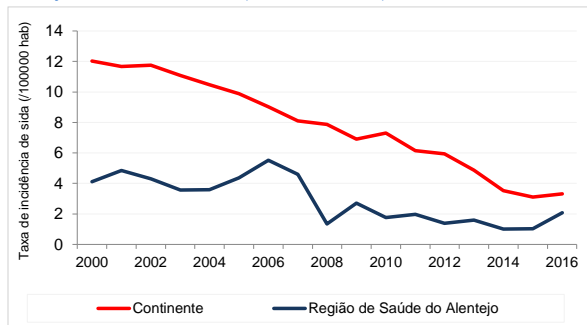
EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA, 2004-2017

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	10,5	9,9	9,0	8,1	7,9	6,9	7,3	6,1	5,9	4,9	3,5	3,1	3,3	2,3
Região de Saúde do Alentejo	3,6	4,4	5,5	4,6	1,3	2,7	1,8	2,0	1,4	1,6	1,0	1,0	2,1	1,7
ACeS Alentejo Central	2,3	2,9	4,7	4,7	0,6	1,8	0,6	0,6	1,2	1,2	1,9	0,6	3,2	1,9
ULS Norte Alentejano	3,2	2,4	4,9	3,3	0,8	0,8	0,0	0,0	0,9	0,0	0,9	0,0	0,9	0,9
ULS Baixo Alentejo	3,0	7,6	5,3	4,6	0,0	2,3	3,9	4,0	1,6	2,4	0,0	0,8	2,5	0,0
ULS Litoral Alentejano	7,0	5,0	8,1	6,1	5,1	7,1	3,1	4,1	2,0	3,1	1,0	3,1	1,1	4,3

Casos declarados até 31/12/2017

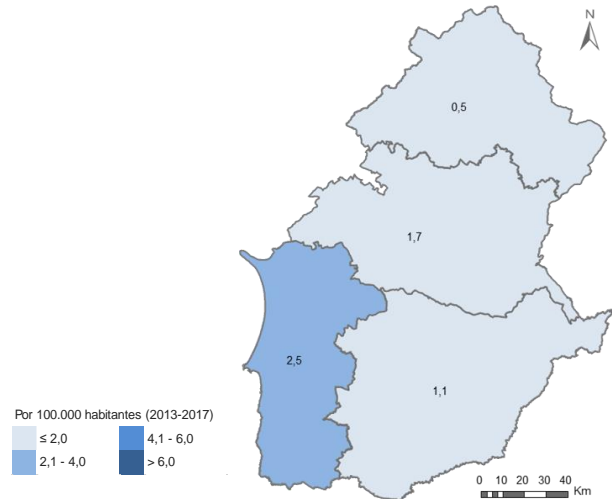
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE, INSA, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA, 2000-2016



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE SIDA (/100000 HABITANTES) NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, 2012-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE, INSA, IP)

O intervalo de valores usado no mapa tem em consideração o valor do indicador em todos os ACeS e ULS do Continente.

Método de classificação utilizado no mapa: manual.

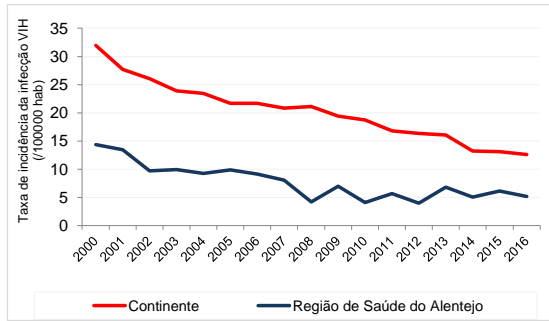
EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (IAG+CRS+PA+SIDA), 2004-2017

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	23,4	21,7	21,7	20,9	21,1	19,4	18,7	16,8	16,3	16,1	13,2	13,1	12,6	10,3
Região de Saúde do Alentejo	9,3	9,9	9,2	8,0	4,2	7,0	4,1	5,7	4,0	6,8	5,1	6,2	5,2	2,9
ACeS Alentejo Central	4,1	5,2	6,4	5,9	3,5	7,1	2,4	2,4	3,0	4,3	4,3	3,8	3,8	4,5
ULS Norte Alentejano	8,0	8,1	11,4	7,4	2,5	2,5	1,7	0,0	2,6	1,7	2,7	2,7	0,9	1,9
ULS Baixo Alentejo	11,3	15,9	8,4	10,7	1,5	3,1	7,1	11,1	5,6	4,8	4,9	6,6	9,2	0,0
ULS Litoral Alentejano	17,0	12,1	12,1	9,1	11,1	17,3	6,1	11,2	5,1	19,5	9,3	13,6	7,4	5,3

Casos declarados até 31/12/2014. CRS - Complexo Relacionado com Sida; PA - Portadores Assintomáticos; sida - síndrome de imunodeficiência adquirida

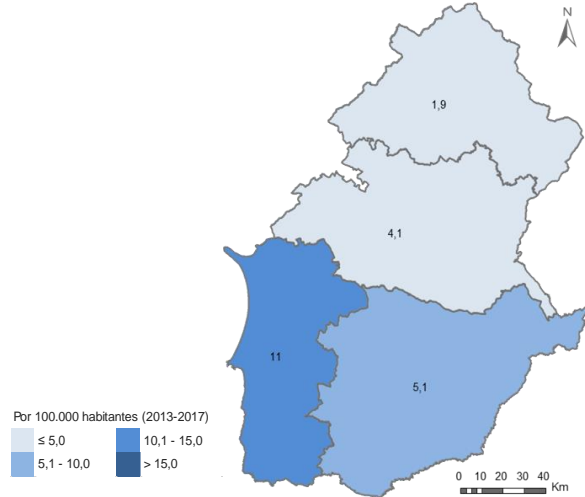
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE, INSA, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (IAG+CRS+PA+SIDA), 2000-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (IAG+CRS+PA+SIDA) NOS ACES/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, 2012-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE, INSA, IP)

O intervalo de valores usado no mapa tem em consideração o valor do indicador em todos os ACeS e ULS do Continente.

Método de classificação utilizado no mapa: manual.

[Topo](#)

Tuberculose

EVOLUÇÃO DA TAXA DE NOTIFICAÇÃO (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2004-2017

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	37,5	34,9	33,3	30,6	28,9	27,8	26,6	25,5	25,6	23,8	22,6	21,6	19,1	18,5
Região de Saúde do Alentejo	18,7	23,3	19,3	17,8	18,1	18,6	19,1	17,7	12,9	12,2	14,6	16,4	12,7	12,8
ACeS Alentejo Central	19,2	19,8	8,8	11,7	14,2	7,1	10,1	8,4	9,7	8,0	7,4	7,6	8,3	3,9
ULS Norte Alentejano	19,2	21,0	21,9	17,2	14,8	11,6	16,8	13,5	19,7	11,3	13,3	10,8	8,2	9,3
ULS Baixo Alentejo	18,8	29,6	25,2	17,7	20,1	17,9	18,0	16,6	14,4	11,3	17,1	25,6	18,4	16,9
ULS Litoral Alentejano	17,0	24,1	26,2	29,3	26,3	47,7	38,7	39,8	8,2	21,6	24,9	26,2	18,0	26,6

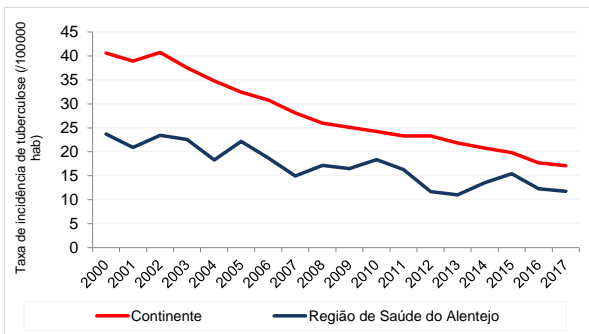
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2004-2017

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	34,8	32,4	30,8	28,1	26,0	25,1	24,2	23,3	23,3	21,8	20,8	19,8	17,7	17,1
Região de Saúde do Alentejo	18,3	22,2	18,7	14,9	17,1	16,5	18,3	16,3	11,7	11,0	13,6	15,4	12,3	11,8
ACeS Alentejo Central	14,5	19,2	8,2	11,7	13,0	5,3	10,1	8,4	8,5	6,7	6,8	7,6	7,0	3,9
ULS Norte Alentejano	20,8	20,2	21,1	16,4	14,8	10,8	15,9	11,9	18,0	8,7	12,4	10,8	8,2	8,3
ULS Baixo Alentejo	22,6	27,3	25,2	17,7	19,3	17,1	18,0	15,8	13,6	11,3	14,7	23,1	18,4	16,0
ULS Litoral Alentejano	16,0	23,1	25,2	15,1	24,3	41,6	35,6	35,7	7,2	20,6	24,9	24,1	18,0	23,4

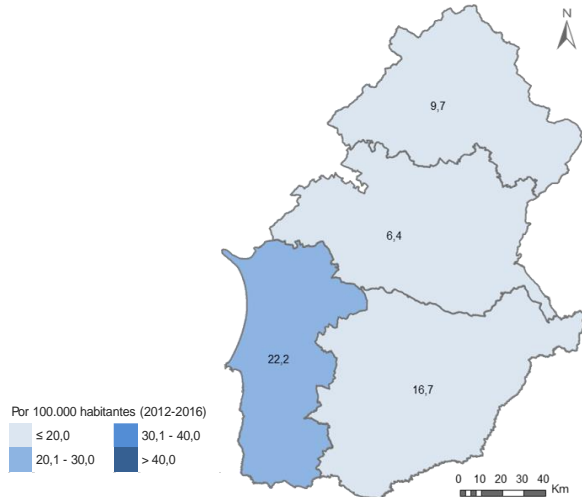
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2000-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE TUBERCULOSE (/100000 HABITANTES) NOS ACeS/ULS DA REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO, 2012-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

O intervalo de valores usado no mapa tem em consideração o valor do indicador em todos os ACeS e ULS do Continente.

Método de classificação utilizado no mapa: manual (considerando baixa incidência os valores $\leq 20,0$).

[Topo](#)

- [Capa](#)
- [Introdução](#)
- [Índice](#)

A REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS...

Os gráficos em baixo mostram, para cada indicador, como a área de influência da Região de Saúde se compara com o Continente.



QUEM SOMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	Região de Saúde do Alentejo	Pior valor	Melhor valor
População residente	HM	2017	Nº	9 792 797	473 235	NA	
Índice de envelhecimento	HM	2017	/100	158,3	209,6	344,6	98,5
Taxa bruta de natalidade	HM	2017	‰	8,4	7,4	5,3	11,7
Índice Sintético de Fecundidade (ISF)	M	2017	Nº	1,38	1,38	0,97	2,25
Esperança de vida à nascença	H	15-17	Nº	78,4	77,1	75,7	80,9
	M			84,5	83,4	82,3	86,2

COMO VIVEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	Região de Saúde do Alentejo	Pior valor	Melhor valor
Desempregados inscritos no IEFP por 1000 habitantes em idade ativa (15+ anos)	H	jun/18	‰	34,4	33,6	71,7	18,1
	M			38,4	37,4	74,7	19,0
Beneficiários do subsídio de desemprego da SS por 1000 habitantes em idade ativa (15+ anos)	HM	2017	‰	16,8	15,5	35,2	9,2
Taxa de criminalidade	HM	2017	‰	32,2	28,4	78,5	18,2
População residente sem nível de escolaridade completo	HM	2011	%	18,8	23,4	25,1	13,7
Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante	HM	2017	(kg/ hab.)	88,0	87,2	25,9	261,6

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	Região de Saúde do Alentejo	Pior valor	Melhor valor
Nascimentos em mulheres com idade < 20 anos	M	15-17	%	2,5	4,5	6,9	0,9
Nascimentos em mulheres com idade ≥ 35 anos	M	15-17	%	31,2	28,1	40,5	22,5
Proporção de inscritos (%) por diagnóstico ativo (Determinantes de Saúde - registo nos Cuidados de Saúde Primários)							
Abuso do tabaco (P17)	HM	dez/17	%	11,5	12,5	35,5	1,5
Excesso de peso (T83)	HM	dez/17	%	12,9	10,7	31,2	0,5
Abuso crónico do álcool (P15)	HM	dez/17	%	1,6	1,2		0,3

QUE SAÚDE TEMOS?

Indicador	Sexo	Período	Unidade	Continente	Região de Saúde do Alentejo	Pior valor	Melhor valor
Crianças com baixo peso à nascença	HM	15-17	%	8,8	9,0	11,4	6,9
Taxa bruta de mortalidade	HM	15-17	‰	10,7	15,0	NA	NA
Taxa de mortalidade infantil	HM	15-17	‰	2,9	2,9	6,2	0,5
Taxa de mortalidade neonatal	HM	15-17	‰	2,0	1,6	4,0	0,0
Taxa de mortalidade perinatal	HM	15-17	‰	3,6	4,5	6,4	1,5
Taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP) prematura (<75 anos)							
Tumor maligno da laringe, traqueia, brônquios e pulmões	H	12-14	/100000 hab	50,6	51,7	84,5	25,9
	M			9,4	6,9	18,4	2,0
Tumor maligno do estômago	H	12-14	/100000 hab	17,6	15,5	34,0	6,7
	M			7,5	5,0	15,4	2,2
Tumor maligno da mama (feminina)	M	12-14	/100000 hab	17,7	18,0	25,7	7,6
Tumor maligno do cólon	H	12-14	/100000 hab	16,3	18,7	26,7	6,1
	M			8,7	9,6	13,6	3,7
Doenças isquémicas do coração	H	12-14	/100000 hab	35,8	46,2	58,8	15,7
	M			10,0	16,2	17,6	3,0
Doenças cerebrovasculares	H	12-14	/100000 hab	32,9	39,8	51,3	21,2
	M			16,8	17,8	26,0	8,8
Pneumonia	H	12-14	/100000 hab	11,4	14,9	22,3	3,1
	M			4,3	5,0	9,5	1,2
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	H	12-14	/100000 hab	17,1	14,0	47,1	9,6
	M			3,7	1,1	15,6	0,0
Acidentes de transporte	H	12-14	/100000 hab	10,8	16,5	25,1	3,8
	M			2,3	3,8	7,0	0,0
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	H	12-14	/100000 hab	13,7	23,9	31,3	4,6
	M			3,8	6,9	9,5	0,6
Proporção de inscritos (%) por diagnóstico ativo (Morbilidade - registo nos Cuidados de Saúde Primários)							
Hipertensão (K86 e K87)	HM	dez/17	%	22,5	27,8	35,1	18,3
Alteração no metabolismo dos lípidos (T93)	HM	dez/17	%	22,9	25,8	39,1	15,9
Perturbações depressivas (P76)	HM	dez/17	%	11,2	13,4	15,8	7,9
Diabetes (T89 e T90)	HM	dez/17	%	9,6	9,7	21,5	6,3
Obesidade (T82)	HM	dez/17	%	10,7	11,4	15,5	5,3
Taxa de incidência de sida	HM	2017	/100000 hab	2,3	1,7	7	0,0
Taxa de incidência da infeção VIH	HM	2017	/100000 hab	10,3	2,9	2	0,0
Taxa de incidência de tuberculose	HM	2017	/100000 hab	18,5	12,8	4	3,9

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

NA - Não aplicável

FICHA TÉCNICA

Título

Perfil Regional de Saúde 2019 - Região de Saúde do Alentejo

Presidente do Conselho Diretivo da ARS Alentejo, I.P.

José Marques Robalo

Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Alentejo, I.P.

Filomena Oliveira Araújo

Grupo Estratégico

Ana Cristina Guerreiro (ARS Algarve)

Carolina Teixeira (ARS Norte)

Eugénio Cordeiro (ARS Centro)

Filomena Araújo (ARS Alentejo)

João Pedro Pimentel (ARS Centro)

Joaquim Bodião (ARS Algarve)

Leonor Murjal (ARS Alentejo)

Manuela Mendonça Felício (ARS Norte)

Maria Adelaide Coelho (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Maria Neto (ARS Norte)

Mário Durval (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Nuno Lopes (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Paula Valente (ARS Alentejo)

Grupo Operativo

Alexandra Monteiro (ARS Algarve)

Ana Mendes (ARS Alentejo)

Eleonora Paixão (ARS Alentejo)

Emília Castilho (ARS Algarve)

Graça Lima (ARS Norte)

João Valente (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Leonor Murjal (ARS Alentejo)

Lígia Carvalho (ARS Centro)

Madalena Mourata (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Maria Adelaide Coelho (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Maria de Fátima Dias (ARS Lisboa e Vale do Tejo)

Nélia Guerreiro (ARS Algarve)

Pedro Ferreira (ARS Norte)

Sandra Lourenço (ARS Centro)

E-mail de contacto

estatistica@arsalentejo.min-saude.pt

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACeS	Agrupamento de Centros de Saúde
ARS, I.P.	Administração Regional de Saúde, Instituto Público
CRS	Complexo Relacionado com Sida (sintomático não-SIDA)
CSP	Cuidados de Saúde Primários
CT	Continente
DDI-URVE	Departamento de Doenças Infecciosas - Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica
INSA, I.P.	Saúde Dr. Ricardo
DGS	Direcção-Geral da Saúde
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
DSP	Departamento de Saúde Pública
FM	Fetos Mortos
H	Homens
HM	Homens e Mulheres
hab	Habitantes
IAG	Infeção aguda
ICPC-2	Classificação Internacional de Cuidados Primários, 2.ª Edição
IEFP, I.P.	Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Público
INE, I.P.	Instituto Nacional de Estatística, Instituto Público
ISF	Índice Sintético de Fecundidade
M	Mulheres
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
NV	Nados Vivos
PA	Portador Assintomático
PeLS	Perfil Local de Saúde
PORDATA	Base de Dados Portugal Contemporâneo
PSR	Perfil de Saúde da Região
RSI	Rendimento Social de Inserção
Sem	Semanas
SIARS	Sistema de Informação das ARS
Sida	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SS	Segurança Social
SSA	Sinais, Sintomas e Achados
SVIG-TB	Sistema de Informação Intrínseco do Programa Nacional de Luta contra a Tuberculose
TB	Tuberculose
TM	Tumor maligno
TMP	Taxa de mortalidade padronizada pela idade
ULS	Unidade Local de Saúde
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

META INFORMAÇÃO

QUEM SOMOS?

Designação	Cálculo
Índice de envelhecimento	$(\text{Número de pessoas com 65 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com menos de 15 anos}) \times 100$
Índice de dependência de jovens	$(\text{Número de pessoas com menos de 15 anos} / \text{Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos}) \times 100$
Índice de dependência de idosos	$(\text{Número de pessoas com 65 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos}) \times 100$
Taxa bruta de natalidade	$(\text{Número de nados-vivos} / \text{População residente estimada para o meio do ano}) \times 1000$
Índice sintético de fecundidade (ISF)	Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil). Nota: O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo para assegurar a substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.
Esperança de vida à nascença	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

COMO VIVEMOS?

Designação	Cálculo
Desempregados inscritos no IIEFP /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{N}^\circ \text{ de desempregados inscritos no IIEFP} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Percentagem de população empregada por sector de actividade económica	$(\text{N}^\circ \text{ de indivíduos empregados em determinado setor de atividade económica} / \text{N}^\circ \text{ total de indivíduos empregados, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Número de beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social	Nº de pessoas que recebem a prestação denominada Rendimento Social de Inserção, incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a lhes conferir e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.
Beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{N}^\circ \text{ de beneficiários do rendimento social de inserção da Segurança Social} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Número de pensionistas da segurança social	Nº de titulares de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte.
Pensionistas da segurança social /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{N}^\circ \text{ de pensionistas da Segurança Social} / \text{População estimada ativa}) \times 1000$
Número de beneficiários de subsídios de desemprego da segurança social	Nº total de beneficiários a quem foi concedido subsídio de desemprego e social de desemprego.
Beneficiários de subsídios de desemprego da segurança social /1000 habitantes da população ativa (+15 anos)	$(\text{N}^\circ \text{ de beneficiários de subsídio de desemprego da Segurança Social} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Taxa de criminalidade	$(\text{N}^\circ \text{ total de crimes} / \text{População média residente}) \times 1000$
Taxa de crimes contra a integridade física	$(\text{N}^\circ \text{ total de crimes contra a integridade física} / \text{População média residente}) \times 1000$
Taxa de condução com alcoolemia superior a 1,2 g/l	$(\text{N}^\circ \text{ total de crimes por condução de veículo com taxa de alcoolemia superior a 1,2 g/l} / \text{População média residente}) \times 1000$
Percentagem de população por nível de escolaridade mais elevado completo	$(\text{N}^\circ \text{ de indivíduos residentes, por cada um dos níveis de escolaridade mais elevada, completada} / \text{População média residente}) \times 100$
Taxa de abandono escolar	$(\text{População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9}^\circ \text{ ano} / \text{População residente com idade entre 10 e 15 anos}) \times 100$
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem	(Valor global em euros, de montantes em dinheiro e em géneros a pagar pelos empregadores aos seus trabalhadores, como contrapartida do trabalho prestado / Nº de trabalhadores por conta de outrem)
Poder de Compra per capita	Pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per-capita, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional.
Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%)	$(\text{N}^\circ \text{ total de alojamentos servidos por abastecimento de água} / \text{N}^\circ \text{ total de alojamentos familiares clássicos}) \times 100$
Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%)	$(\text{N}^\circ \text{ total de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais} / \text{N}^\circ \text{ total de alojamentos familiares clássicos}) \times 100$
Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.)	Resíduos urbanos recolhidos / População média anual residente
Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante (kg/hab.)	Resíduos urbanos recolhidos seletivamente / População média anual residente

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Designação	Cálculo
Proporção (%) de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos em mulheres com idade } < 20 \text{ anos} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos}) \times 100$
Proporção (%) de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos em mulheres com idade } \geq 35 \text{ anos} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos}) \times 100$
Determinantes nos CSP (tabaco, álcool, abuso de drogas, excesso de peso)	$(\text{N}^\circ \text{ de utentes com diagnóstico ativo na lista de problemas, de acordo com a classificação ICPC-2} / \text{N}^\circ \text{ total de utentes com inscrição activa no ACeS(Região) na data de referência do indicador}) \times 100$

QUE SAÚDE TEMOS?

Designação	Cálculo
Proporção (%) de nascimentos pré-termo	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos de gestações com menos de 37 semanas} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Proporção (%) de crianças com baixo peso à nascença	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Taxa bruta de mortalidade	$(\text{N}^\circ \text{ total de óbitos} / \text{População média residente numa determinada área geográfica, num determinado período de tempo}) \times 1000$
Taxa de mortalidade infantil	$(\text{N}^\circ \text{ total de óbitos de crianças com menos de um ano de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade neonatal	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade neonatal precoce	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos de crianças com menos de 7 dias de vida} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade pós neonatal	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos de crianças com mais de 28 dias e menos de um ano de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade fetal tardia	$(\text{N}^\circ \text{ de fetos mortos com mais de 28 semanas} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 1000$
Taxa de mortalidade perinatal	$(\text{N}^\circ \text{ de fetos mortos de 28 ou mais semanas de gestação e n}^\circ \text{ de óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 1000$
Mortalidade proporcional por causa de morte	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos por determinada causas} / \text{N}^\circ \text{ de óbitos por todas as causas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Mortalidade proporcional por causa de morte para as idades < 75 anos	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos por determinada causa de morte em indivíduos com menos de 75 anos} / \text{N}^\circ \text{ de óbitos por todas as causas em indivíduos com menos de 75 anos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Mortalidade proporcional por causa de morte por ciclo de vida	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos por causa de morte por fases do ciclo de vida} / \text{N}^\circ \text{ de óbitos por todas as causas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Taxa de mortalidade padronizada pela idade, todas as idades (TMP)	Taxas obtidas pelo método direto de padronização, que consiste na aplicação das taxas de mortalidade específicas por grupo etário a uma população padrão, obtendo-se assim as taxas de mortalidade esperadas na população padrão. Este valor permite a comparação de mortalidade por causa de morte entre diferentes regiões, retirando o efeito que a variável idade tem sobre a mortalidade, num determinado período de tempo.
Taxa de mortalidade padronizada pela idade, <75 anos	Taxas obtidas pelo método direto de padronização, que consiste na aplicação das taxas de mortalidade específicas por grupo etário (<75 anos) a uma população padrão, obtendo-se assim as taxas de mortalidade esperadas na população padrão. Este valor permite a comparação de mortalidade por causa de morte entre diferentes regiões, retirando o efeito que a variável idade tem sobre a mortalidade, num determinado período de tempo.
Número de AVPP	Soma dos produtos dos óbitos ocorridos em cada grupo etário (até aos 70 anos) e a diferença entre os 70 anos e a idade média de cada grupo etário.
Taxa de AVPP	$(\text{N}^\circ \text{ de AVPP} / \text{População residente com menos de 70 anos}) \times 100\ 000$
Taxa de internamento bruta (TIB)	$(\text{N}^\circ \text{ de episódios de internamento} / \text{População residente estimada}) \times 100\ 000$
Morbilidade nos CSP	$(\text{N}^\circ \text{ de utentes com diagnóstico ativo na lista de problemas, de acordo com a classificação ICPC-2} / \text{N}^\circ \text{ total de utentes com inscrição ativa no ACeS ou Região na data de referência do indicador}) \times 100$
Taxa de incidência de sida	$(\text{N}^\circ \text{ de novos casos confirmados de sida} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$
Taxa de incidência da infeção VIH	$(\text{N}^\circ \text{ de novos casos de infeção por VIH} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$
Taxa de notificação de tuberculose	$(\text{N}^\circ \text{ de casos notificados de tuberculose (todas as formas)} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$
Taxa de incidência de tuberculose	$(\text{N}^\circ \text{ de novos casos confirmados de tuberculose (todas as formas)} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$

Todo